

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Infra-estrutura-SEINFRA

Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará-PROURB-CE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ

PLANO ESTRATÉGICO



PDR 
MACIÇO DE BATURITÉ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA – SEINFRA

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DO CEARÁ – PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
MACIÇO DE BATURITÉ**

PLANO ESTRATÉGICO

NOVEMBRO / 2002

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

BENEDITO CLEYTON VERAS ALCÂNTARA

SECRETÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA

PAULO RUBENS FONTENELE ALBUQUERQUE

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ, AMAB

JÚLIO CÉSAR LIMA BATISTA

ELABORAÇÃO

CONSÓRCIO FAUSTO NILO / ESPAÇO PLANO

COORDENAÇÃO GERAL

AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO, JR. - Arquiteto e Urbanista

EDUARDO ARAUJO SOARES - Arquiteto e Urbanista

FAUSTO NILO COSTA JÚNIOR - Arquiteto e Urbanista

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO

ACÚRCIO ALENCAR ARAÚJO FILHO - Engenheiro Agrônomo - Desenvolvimento Rural

ADAHIL PEREIRA DE SENA - Geólogo - Meio Ambiente

ANA CRISTINA GIRÃO BRAGA - Arquiteta - Produção de Bases Cartográficas

FERNANDO FARIA BEZERRA - Arquiteto - Transporte e Acessibilidade

HUGO SANTANA DE FIGUEIREDO JR. - Engenheiro Aeronáutico - Desenvolvimento Estratégico / Economia / Estratégias de Implementação e Gestão

JEANINE LIMA CAMINHA - Arquiteta e Urbanista - Estruturação Territorial / Infra-estrutura Social

LIBERATO MOACIR BARBOSA - Engenheiro Civil - Sistemas de Infra-estrutura

LUIZ BIANCHI - Geólogo - Meio Ambiente

MARA RÚBIA ROCHA TEIXEIRA MAIA - Assistente Social - Mobilização da Sociedade Civil

MARIA ÁGUEDA PONTES CAMINHA MUNIZ - Arquiteta - Estruturação Territorial / Infra-estrutura Social / Sistemas de Infra-estrutura

MARIA DO SOCORRO GONDIM TEIXEIRA - Bacharel em Relações Internacionais - Turismo

MARIA EVELINE VASCONCELOS LINHEIRO - Arquiteta - Patrimônio Histórico, Ambiental e Cultural

COLABORAÇÃO TÉCNICA

MINÉIA SALES FRAZÃO - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

NEWTON CÉLIO BECKER DE MOURA - Estagiário de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

REGINA LÚCIA DE ARAÚJO SOARES - Geógrafa - Revisão de Relatórios Técnicos

RENATA MENDES LUNA - Engenheira Civil - Vetorização de Imagens de Satélite

RENATA PARENTE PAULA PESSOA - Arquiteta - Produção de Bases Cartográficas

SAMMYA MARIA ARAÚJO DE ALMEIDA - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

VERENA ROTHBRUST DE LIMA - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

EQUIPE DE SUPERVISÃO – SEINFRA / AMAB

MARILAC XIMENES CABRAL - Coordenadora de Políticas Urbanas / SEINFRA

LANA AGUIAR DE ARAÚJO - Coordenadora do PROURB / CE / SEINFRA

VÂNIA LIMA ARARIPE - Gerente de Planejamento Urbano / SEINFRA

FRANCISCO DE DEUS BARBOSA - Arquiteto / SEINFRA

MARIA CLÁUDIA NOGUEIRA LIMA - Socióloga / SEINFRA

MARIA INÊS ROCHA FERNANDES TÁVORA - Economista / Secretária Executiva / AMAB

FRANCISCO JOSÉ MELO TAVARES - Assessor Técnico / AMAB

SUPORTE GRÁFICO

ANA CAMILA CRUZ VIEIRA

ANDRÉ MOURA DA SILVA

HENRIQUE SOARES DE COIMBRA

LEIRIA MARY SILVA MESQUITA

MARIA AURENIR DA SILVA LIMA

EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO

AILA MARIA ALMEIDA OLIVEIRA

CÍCERO VIEIRA NOBRE

DANIELLE ALVES LOPES

FERNANDA ELIAS FERNANDES

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO	1.1
2.0	CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL	2.1
3.0	SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL	3.1
3.1	BASE NATURAL	3.2
3.2	BASE URBANA / DEMOGRÁFICA	3.5
3.3	BASE ECONÔMICA	3.10
3.4	BASE SOCIAL	3.13
3.5	BASE INSTITUCIONAL	3.16
3.6	RESULTADOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA REGIÃO	3.18
4.0	COMPREENSÃO DO AMBIENTE COMPETITIVO	4.1
4.1	UM EXERCÍCIO DE REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CEARENSE	4.2
4.2	A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ NO CONTEXTO ESTADUAL	4.6
4.3	CONFIGURAÇÃO PRELIMINAR DE PERFIS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	4.19
5.0	PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	5.1
5.1	AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	5.2
5.2	DEFINIÇÃO DOS PAPÉIS MUNICIPAIS NO MACIÇO DE BATURITÉ	5.4
6.0	GLOSSÁRIO	6.1
7.0	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7.1

RELAÇÃO DE MAPAS E QUADROS

• MAPAS

MAPA Nº 01 – Divisão Política da Região do Maciço e suas Sub-regiões Homogêneas	3.3
MAPA Nº 02 – Principais Vias de Acesso à Região do Maciço	3.8
MAPA Nº 03 – Regiões de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Subdivisão Preliminar)	4.3
MAPA Nº 04 – Perfis Regionais de Desenvolvimento Econômico das Regiões Propostas	4.32
MAPA Nº 05 – Perfis de Desenvolvimento dos Municípios do Maciço	5.8

• QUADROS

QUADRO Nº 01 – Metodologia de Planejamento Estratégico Regional	2.2
QUADRO Nº 02 – Elementos de uma Estratégia Regional	2.3
QUADRO Nº 03 – Fases da Mobilização e Organização da Sociedade	2.3
QUADRO Nº 04 – Elementos Formadores de uma Região	2.4
QUADRO Nº 05 – Compreensão das Estratégias Municipais Individuais	2.4
QUADRO Nº 06 – Compreensão do Ambiente Competitivo	2.5
QUADRO Nº 07 – Índices de Comparação Intra e Inter-regional	2.6
QUADRO Nº 08 – Questões para Definir as Estratégias de Desenvolvimento	2.7
QUADRO Nº 09 – Fases da Implementação da Estratégia	2.8
QUADRO Nº 10 – Comparação da Base Natural dos Municípios do Maciço de Baturité....	3.4
QUADRO Nº 11 – Comparação da Base Urbana e Demográfica dos Municípios do Maciço de Baturité	3.9

QUADRO Nº 12 – Distribuição do PIB do Maciço de Baturité, por Município	3.10
QUADRO Nº 13 – Comparação da Base Econômica dos Municípios do Maciço de Baturité	3.12
QUADRO Nº 14 – Comparação da Base Social dos Municípios do Maciço de Baturité ...	3.16
QUADRO Nº 15 – Comparação da Base Institucional dos Municípios do Maciço de Baturité	3.17
QUADRO Nº 16 – Comparação de Desempenho dos Municípios do Maciço de Baturité conforme Indicadores Sócio-econômicos	3.19
QUADRO Nº 17 – Distribuição Populacional e Econômica das Regiões do Ceará - 1998 ...	4.5
QUADRO Nº 18 – Principais Setores Econômicos do Maciço de Baturité e Principais Competidores	4.7
QUADRO Nº 19 – Comparação da Base Natural do Maciço de Baturité e de seus Principais Concorrentes	4.10
QUADRO Nº 20 – Comparação da Base Urbana e Demográfica do Maciço de Baturité e de seus Principais Concorrentes	4.11
QUADRO Nº 21 – Comparação da Base Econômica do Maciço de Baturité e de seus Principais Concorrentes – 1998	4.12
QUADRO Nº 22 – Comparação da Base Social do Maciço de Baturité e de seus Principais Concorrentes	4.13
QUADRO Nº 23 – Comparação da Base Institucional do Maciço de Baturité e de seus Principais Concorrentes – 1998	4.13
QUADRO Nº 24 – Comparação de Desempenho do Maciço de Baturité e Concorrentes conforme Indicadores Sócio-econômicos	4.14
QUADRO Nº 25 – Pontos Fortes e Fracos do Maciço de Baturité	4.15

QUADRO Nº 26 – Possíveis Choques Externos, Implicações e Reações - Maciço de Baturité	4.17
QUADRO Nº 27 – Elementos de uma Conduta de Sucesso para o Desenvolvimento Econômico e Social de uma Região / Município	4.18
QUADRO Nº 28 – Perspectiva Espacial dos Setores Econômicos no Estado do Ceará .	4.27
QUADRO Nº 29 – Metas Gerais do Plano Estratégico da Região do Maciço de Baturité	5.4
QUADRO Nº 30 – Papéis dos Municípios na Região do Maciço de Baturité	5.7
QUADRO Nº 31 – Conjunto de Projetos Preliminares por Linha Estratégica para a Região do Maciço de Baturité	5.9

1.0 - INTRODUÇÃO

As atuais ações do Governo do Ceará, voltadas para o reordenamento espacial, buscam na interiorização o melhor aproveitamento das potencialidades do Estado. Nesse sentido, a política urbana do Estado é orientada para promover cidades que, estrategicamente, garantam a sustentabilidade do desenvolvimento, isto é, que sejam áreas de concentração de investimentos ou de dinamização econômica.

Essas cidades devem contribuir para desconcentrar o processo de urbanização do Estado, hoje fortemente polarizado pela Região Metropolitana de Fortaleza, e melhor equilibrar espacialmente a distribuição da riqueza e da população no território estadual. Dentro desse processo, os municípios devem, quando possível, atuar em blocos regionais que os permitam obter diferenciais que os posicionem como locais com possibilidade de desenvolvimento econômico sustentável com justiça social e equilíbrio ambiental.

Dotar a região do Maciço de Baturité, incluindo todos os seus municípios integrantes, dessa característica é o grande objetivo do **Plano Estratégico** e do **Plano de Estruturação Regional**, ambos integrantes do Plano de Desenvolvimento Regional, PDR, parte do Projeto de Desenvolvimento Urbano do Ceará, PROURB-CE.

O Plano Estratégico do Maciço de Baturité, ora apresentado, reflete o pensamento das lideranças dos poderes municipais e da sociedade civil organizada que formam o poder regional.

A metodologia foi pautada na estratégia participativa, tendo em vista melhor compreensão da realidade local, onde o poder público e a sociedade civil organizada tentam mostrar as potencialidades e os obstáculos ao progresso da Região.

O referido Plano possui um caráter dinâmico, aberto a novas orientações, em virtude, principalmente das alterações que possam ocorrer nos cenários econômico, social e ambiental nos quais se insere a Região do Maciço de Baturité.

2.0 - CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

O Plano Estratégico Regional é concebido como uma ferramenta gerencial imprescindível no processo de tomada de decisões referentes ao futuro não só de uma região territorial, mas também dos municípios que a compõem, dentro de uma visão não só de curto e médio, mas principalmente de longo prazo.

O Plano Estratégico Regional tem como base um processo metodológico de planejamento que busca uma posição competitiva favorável e duradoura para a Região do Maciço e para os seus municípios, com vistas à consecução de objetivos específicos. Esse processo pode ser dividido em seis etapas distintas, porém passíveis de superposição. (QUADRO Nº 01)

QUADRO Nº 01 - METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL

-
- 1ª etapa - Mobilização e organização
 - 2ª etapa - Diagnóstico das bases natural, urbana, institucional, social e econômica
 - 3ª etapa - Compreensão das estratégias municipais individuais
 - 4ª etapa - Compreensão do ambiente competitivo regional (estática e dinâmica)
 - 5ª etapa - Estabelecimento das estratégias regionais - identificação de alternativas, planos de ação, projetos e orçamentos
 - 6ª etapa - Implementação, controle e avaliação
-

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

Tal planejamento culmina em uma estratégia que identifica os setores econômicos da região a serem alavancados, bem como os projetos estruturantes a serem implantados. Parte-se do pressuposto que os municípios concordam em atuar em bloco como uma região e se dispõem a resolver quaisquer conflitos locais, possuindo objetivos comuns e estratégias individuais que contribuam para compor as estratégias regionais.

É importante ressaltar que são elencados indicadores de desempenho gerais e específicos que funcionam como parâmetros de comparação para o alcance da situação desejada. Também são estabelecidos os prazos, os responsáveis pelas ações e as possíveis fontes de financiamento dos projetos. (QUADRO Nº 02)

QUADRO Nº 02 - ELEMENTOS DE UMA ESTRATÉGIA REGIONAL

Setores econômicos atuais e desejados
Mercados dos setores econômicos atuais e desejados
Que municípios da Região atuarão em que setores/mercados
Projetos estruturantes em implantação e a serem implantados
Prazos de implantação dos projetos estruturantes
Responsáveis da sociedade
Formas de financiamento dos projetos estruturantes
Indicadores de desempenho gerais e específicos

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

O ponto de partida do processo de planejamento estratégico, assim como de todo o PDR, é a mobilização da sociedade através das lideranças da sociedade civil organizada e dos poderes públicos de cada município integrante da Região. Essa etapa visa tornar participativo o processo em todo o seu decorrer. (QUADRO Nº 03)

A participação da sociedade desde o início do processo tem dois grandes objetivos: primeiro, tornar o diagnóstico da situação atual da região o retrato fiel da realidade, e segundo, elevar o nível de comprometimento dos atores com a futura implementação, controle e revisão das estratégias e ações.

QUADRO Nº 03 – FASES DA MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Formação de Comitê Regional
Seminário de Sensibilização
Articulação da infra-estrutura social com lideranças regionais
Oficina com lideranças
Entrevistas com lideranças regionais
Fórum com Comitê Regional
Fórum com a sociedade

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

O diagnóstico da Região envolve cinco grandes vetores agregados dos municípios que a compõem - natural, bases urbanas / demográfica, social, econômica e institucional - abrangendo os aspectos e as variáveis de controle necessários para acompanhar

minuciosamente os impactos provocados por cada uma das estratégias e ações definidas. (QUADRO Nº 04)

QUADRO Nº 04 – ELEMENTOS FORMADORES DE UMA REGIÃO

Base Natural (posição geográfica, relevo, solo, clima, recursos naturais)

Base Urbana / Demográfica (população, domicílios e infra-estrutura de serviços)

Base Social (saúde, educação, lazer e segurança)

Base Econômica (Produto Interno Bruto – PIB, emprego)

Base Institucional (pública: finanças, organização; privada: sociedade civil organizada, cultura)

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

Para se construir bases sólidas para a montagem de estratégias regionais, é preciso que se considere as aspirações e os caminhos delineados individualmente por cada município da Região, de forma a identificar eventuais conflitos e ressaltar possíveis concordâncias. Para isso, recorre-se a ações acordadas e registradas pelos municípios. Não se desenvolve, nesta etapa, novos planos estratégicos para os municípios, apenas consolida-se um conjunto de propostas individuais já amadurecidas ou em amadurecimento, com eventuais ajustes. (QUADRO Nº 05)

QUADRO Nº 05 – COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS INDIVIDUAIS

Consultas e esclarecimentos sobre Planos Estratégicos/Planos de Desenvolvimento Municipais

Consolidação e registro de propostas individuais dos Municípios

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

Conhecendo as características da Região e o ambiente competitivo em que está inserida, é possível delinear a situação futura desejada para a concretização de seu desenvolvimento econômico sustentável com justiça social e equilíbrio ambiental. (QUADRO Nº 06)

Como parte da metodologia de diagnóstico e análise do ambiente competitivo, foi definida uma série de índices para representar cada base que compõe o todo dos Municípios e da Região. Dois critérios foram utilizados na escolha desses índices:

1. Os índices devem ser medidas das ferramentas que os Municípios e a Região podem manejar para alcançar seu desenvolvimento econômico e social sustentável; e
2. Os índices devem estar disponíveis para comparação no mesmo período de tempo com os municípios e as regiões do Estado do Ceará, e eventualmente para comparação com municípios e regiões de outros estados e países.

QUADRO Nº 06 - COMPREENSÃO DO AMBIENTE COMPETITIVO

ESTRUTURA	DESEMPENHO	CONDUTA
<p>OFERTA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que produtos / serviços a Região oferece ao mercado? • Quais são as principais regiões concorrentes? <p>DEMANDA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde estão e quem são os clientes desses produtos / serviços? • Como tem evoluído o mercado desses produtos / serviços? 	<p>Como têm se comportado os principais indicadores de desempenho econômico e social individuais e agregados?</p>	<p>Que padrões de conduta regional/municipal existem, ou podem ser identificados entre os concorrentes, para suportar um bom desenvolvimento econômico e social?</p>
CHOQUES EXTERNOS		
<p>Que mudanças / tendências podem alterar a posição competitiva da Região?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia • Legislação • Comportamento social • Projetos governamentais / privados • Novos concorrentes • Política 		

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

Embora esse conjunto de índices espelhe uma realidade representativa dos Municípios e da Região, vale ressaltar que as comparações intrarregional e inter-regional não se restringirão a esses índices, mas também considerará aspectos qualitativos importantes que fazem parte das bases dos Municípios e da Região, mas que não podem ser expressos quantitativamente. Ademais, alguns aspectos podem ter se modificado desde a data de comparação até a atual, de maneira que estas mudanças serão consideradas sempre que relevantes.

Assim, para se estabelecer a situação atual dos Municípios, obter uma visão agregada da Região, e se comparar a sua situação atual com a de seus principais concorrentes, a fim de determinar seus pontos fortes e fracos, foram escolhidos indicadores dos diversos aspectos municipais e regionais. (QUADRO Nº 07)

QUADRO Nº 07 - ÍNDICES DE COMPARAÇÃO INTRA E INTER-REGIONAL

BASE NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Precipitação pluviométrica • Fertilidade do solo • Reservas minerais medidas • Reservas de água subterrânea
BASE URBANA / DEMOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> • População • Densidade demográfica • Taxa média anual de crescimento populacional • Taxa de urbanização • Abastecimento de água • Esgotamento sanitário • Coleta de lixo • Densidade telefônica • Agências bancárias / habitante • Agências de correio / habitante
BASE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Número de salas de aula / habitante • Número de professores / aluno • Número de leitos / habitante • Número de consultas médicas / habitante • Cobertura vacinal infantil
BASE ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> • % do setor primário no PIB municipal/regional • % do setor secundário no PIB municipal/regional • % do setor terciário no PIB municipal/regional
BASE INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Número de entidades de classe/habitante • Resultado público/receita orçamentária • FPM/receita orçamentária

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

A base natural cobre os aspectos climatológicos, através da precipitação pluviométrica e dos aspectos de solo e subsolo (fertilidade natural, reservas minerais e hídricas). As reservas superficiais hídricas (açudes e lagoas) também poderiam se somar às subterrâneas, mas limitações de dados foram encontradas.

A base urbana / demográfica engloba os aspectos da evolução e da distribuição espacial da população além de seu tamanho absoluto, e os aspectos de infra-estrutura, ressaltando-se a

exclusão de um índice para energia elétrica por insuficiência de fonte de consulta de cobertura atualizada.

A base social trata de índices de cobertura de educação e saúde. Eventualmente poderia ser incluído um indicador abrangente, como número de policiais civis e militares por habitante, para avaliar a cobertura de segurança dos Municípios e da Região, porém não se identificou uma fonte de consulta atualizada e representativa.

Para a base econômica foi escolhida a participação dos setores econômicos no Produto Interno Bruto, PIB dos Municípios e da Região como revelador da forma de atuação municipal e regional.

A base institucional divide-se em pública e privada. Para avaliar a pública, é utilizado um índice que reflete a saúde financeira do Município, através de seu resultado contábil em relação à sua receita, e outro que reflete o grau de dependência de recursos externos do Município, através da relação entre as transferências federais do Fundo de Participação dos Municípios, FPM e sua receita. Para avaliar a base privada, é utilizada a relação de entidades de classe por habitante para indicar o grau de participação popular no Município, embora ciente que a qualidade da representação é mais importante que a quantidade.

Com isso, é possível definir as estratégias e as ações regionais necessárias, o papel de cada município na composição das estratégias globais no contexto regional, e o resultado obtido com essas medidas. (QUADRO Nº 08)

QUADRO Nº 08 - QUESTÕES PARA DEFINIR AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

1. ONDE COMPETIR?

- Que produtos
- Que mercados

2. COMO COMPETIR?

- Custo - menor custo entre os concorrentes
- Diferenciação - excelência em um ou mais atributos valorizados pelos clientes (exemplo: qualidade, serviço) com preço prêmio

3. QUAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO?

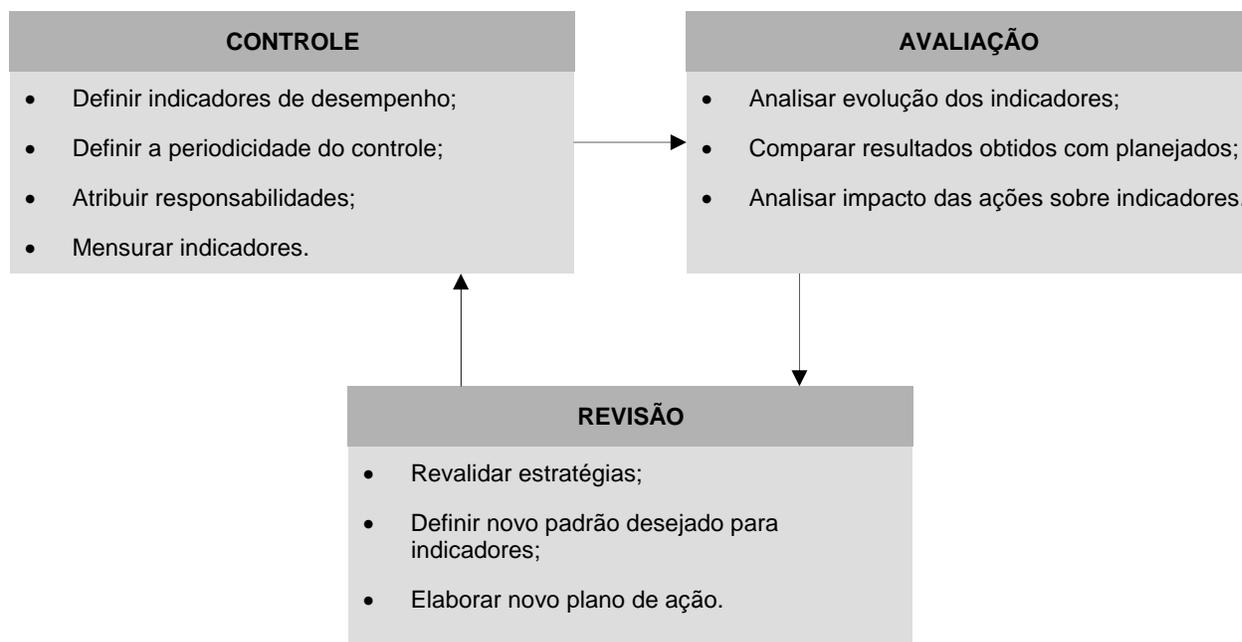
- Papel de cada município na composição das estratégias regionais
-

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

Nesta etapa de definição das estratégias de desenvolvimento, são consideradas as características peculiares da Região, enfatizando a questão ambiental e as atividades econômicas com suas respectivas distribuições espaciais, de forma a permitir o fortalecimento da organização territorial da Região, estabelecendo roteiros para atração de investimentos que rompam com a estagnação e fortaleçam a base econômica, indicando ações para capacitação da população regional e para a consolidação do desenvolvimento da cidadania e do bem estar social.

A última etapa, a **implementação**, que é composta pelo **controle**, **avaliação** e **revisão do planejamento**, evolui em função do comportamento das variáveis e das condições ambientais ao longo do tempo. Donde se conclui que esse processo é dinâmico e deve estar constantemente em sintonia com os cenários macroeconômicos que a Região está inserida. (QUADRO Nº 09)

QUADRO Nº 09 - FASES DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA



Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

São apontados indicadores gerais de desenvolvimento econômico e social, e estabelecidos prognósticos quanto a esses indicadores, a partir de uma situação atual diagnosticada e considerando o efeito das propostas deste PDR, de forma a permitir a avaliação integrada dos seus resultados.

Como parâmetros para aferir o desenvolvimento econômico e social de uma Região, foram escolhidos quatro indicadores, que trazem certa semelhança com aqueles utilizados na formação do Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, com a vantagem de serem regularmente acompanhados e facilmente disponíveis no Ceará:

1. **PIB / Capita:** indica o grau de desenvolvimento da economia e sua distribuição média.
2. **Índice de GINI - Renda:** indica o grau de distribuição eqüitativa da renda. Varia de 0 a 1, sendo 0 igualdade absoluta e 1 desigualdade absoluta.
3. **Taxa de Analfabetismo:** indica o grau de instrução da população. Escolheu-se o segmento populacional de 11 a 17 anos, em detrimento da população adulta, pela disponibilidade de dados recentes para comparação.
4. **Taxa de Mortalidade Infantil:** indica o grau de saúde da população. Substitui a expectativa de vida pela disponibilidade de dados para comparação.

Além destes, poder-se-ia acrescentar um índice de segurança como número de crimes por habitante, para medir o grau de segurança da população, caso houvesse disponível. A taxa de desemprego para medição de desenvolvimento econômico e social não foi utilizada porque guarda certa correlação com o Índice de Gini e porque não existem dados abrangentes para todos os municípios cearenses.

A implantação deste Plano possui três pressupostos básicos: a existência de uma organização administrativa regional, com uma estrutura ágil e eficiente, a vontade política dos governantes, e a pressão da sociedade civil. Conforme termo de referência, a preparação para implementação será a última etapa da elaboração do PDR.

3.0 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL

3.1 BASE NATURAL

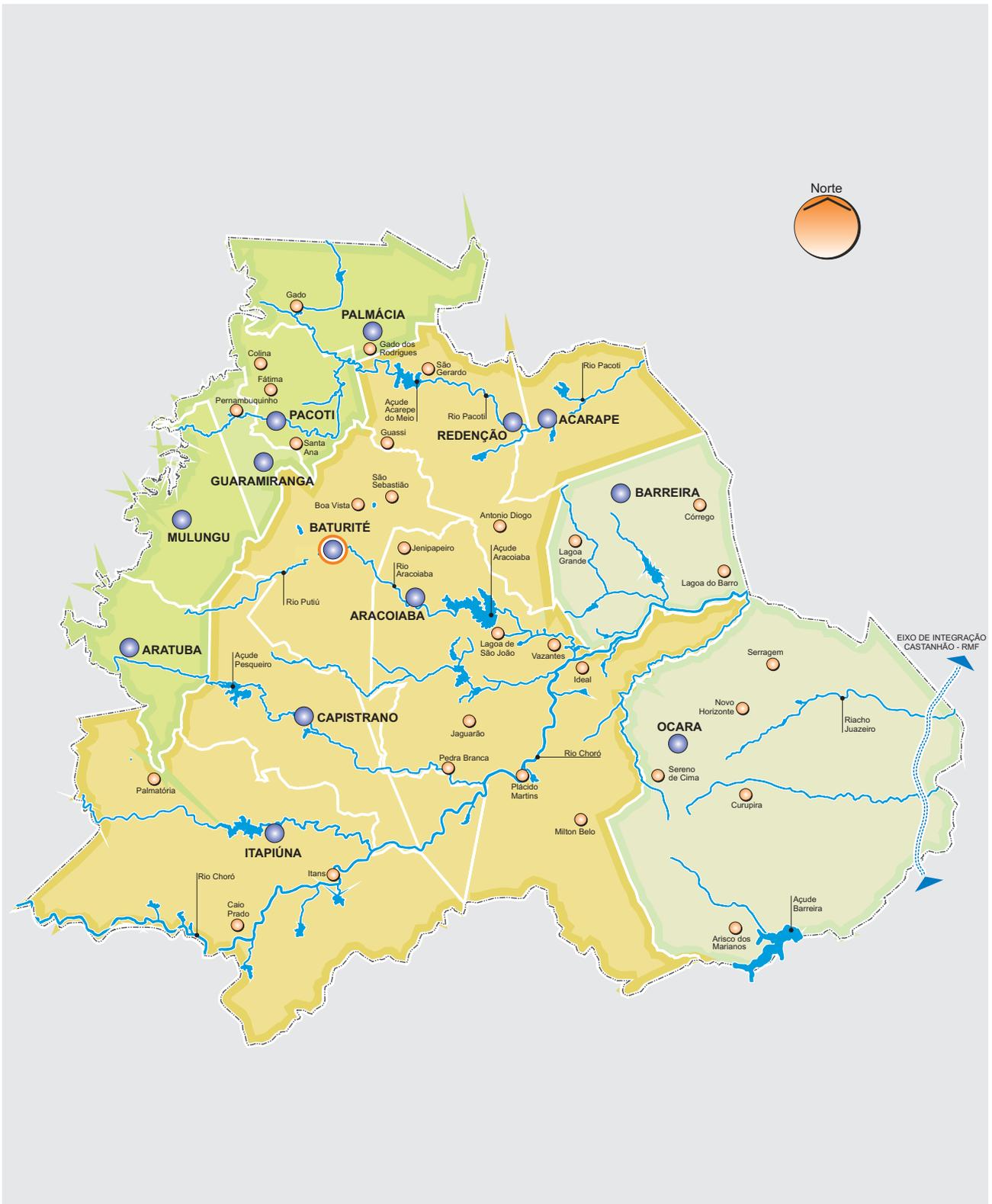
A Região do Maciço de Baturité coincide com a atual Região Administrativa Nº 8 e localiza-se entre o Sertão Central do Estado e a Região Metropolitana de Fortaleza, a aproximadamente 100km da Capital. Corresponde a uma área de 3.750km², equivalente a 2,6% do território estadual, ocupando a 9ª posição em extensão no ranking das 12 regiões administrativas cearenses existentes em 2000.

O Maciço de Baturité tem como referência geográfica a Serra de Baturité, reserva de Mata Atlântica com grande biodiversidade e belezas naturais incomuns. Está dividido politicamente em 13 municípios: Aratuba, Mulungu, Pacoti, Guaramiranga e Palmácia, na Sub-região da Serra; Acarape, Redenção, Aracoíaba, Baturité, Capistrano e Itapiúna, na Sub-região dos Vales; e Barreira e Ocara, na Sub-região de Transição Sertão/Litoral. (MAPA Nº 01)

A média das temperaturas máximas é de 36°C em Capistrano, com a média das mínimas registrando 14°C em Aratuba. A pluviosidade média anual é elevada, variando de 1.753mm em Aratuba, a mais alta do Estado, até 822mm em Itapiúna. O ritmo das chuvas é irregular no tempo e no espaço, sofrendo grande influência do relevo através de efeito orográfico.

Os solos da Serra, dos Vales e de partes da Sub-região de Transição Sertão/Litoral são constituídos principalmente pelos podzólicos eutróficos vermelhos, com elevada fertilidade, mas severas restrições de relevo e pedregosidade, além de alta susceptibilidade à erosão e à deficiência hídrica. Requerem uso de práticas conservacionistas nas áreas de maior declividade e adubação complementar, e são normalmente utilizados para fruticultura, horticultura e café, ou para áreas de conservação nas parcelas de relevo muito acidentado. Nas áreas do sertão, mais a sudeste, são encontrados os planossolos solódicos de baixo potencial agrícola, normalmente cultivados com culturas de subsistência e pastagens.

O subsolo, por sua vez, é rico principalmente em dolomito, matéria prima de tintas, e calcário no sopé da serra. Também há algumas fontes de água mineral na zona serrana, e reservas de caulim de pequena monta. Em Itapiúna explora-se o quartzo (róseo e cristal - formadores das pedras preciosas brasileiras ou semipreciosas), porém sem requerimentos de reservas oficiais, e registram-se ocorrências de granito de rara beleza. Há, em vários municípios, evidências de feldspato, argila e mica, de menor potencial econômico.



LEGENDA

-  SEDE MUNICIPAL PRINCIPAL
-  SEDES MUNICIPAIS SECUNDÁRIAS
-  SEDES DISTRITAIS
-  HIDROGRAFIA
-  1º GRUPO - MUNICÍPIOS VERDES (SUB-REGIÃO SERRANA)
-  2º GRUPO - MUNICÍPIOS LOCALIZADOS AO LONGO DAS CE-060, CE-065 E FERROVIA (SUB-REGIÃO DO SOPÉ DA SERRA)
-  3º GRUPO - MUNICÍPIOS DA SUB-REGIÃO DE TRANSIÇÃO (SERTÃO/LITORAL)
-  --- LIMITE DO MACIÇO

As matas úmidas compõem a vegetação característica da serra, sendo resguardadas com a sua fauna pela Área de Proteção Ambiental, APA do Maciço de Baturité, enquanto à sua margem encontram-se matas secas e no sertão predomina a caatinga arbustiva densa. Vale ressaltar que as matas úmidas, mesmo na APA, vêm sofrendo desmatamentos ilegais, e têm sofrido por práticas inadequadas de manejo agrícola e por carência de reflorestamento. Até pássaros típicos são caçados ilegalmente, conforme denúncias feitas à AMAB.

Utilizando os índices de comparação da base natural anteriormente estabelecidos, verifica-se uma maior precipitação nos municípios serranos que também possuem solos mais férteis e com relevo mais acidentado, enquanto as maiores reservas de água subterrânea estão nas Sub-regiões dos Vales e de Transição Sertão/Litoral. (QUADRO Nº 10)

QUADRO Nº 10 - COMPARAÇÃO DA BASE NATURAL DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

DISCRIMINAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA MÉDIA ANUAL (mm)	FERTILIDADE DO SOLO	RESERVA EXPLORÁVEL DE ÁGUA SUBTERRÂNEA (milhões m ³ /ano)	RESERVA MEDIDA GRANITO (mil m ³)	RESERVA MEDIDA CAULIM (mil ton.)	RESERVA MEDIDA DOLOMITO (milhões de ton.)	RESERVA MEDIDA CALCÁRIO (milhões de ton.)
Acarape	1.062	Baixa	1	0	0	24	5
Aracoiaba	1.010	Média	13	0	0	0	0
Aratuba	1.753	Alta	0	0	0	0	0
Barreira	1.062	Baixa	8	0	0	0	0
Baturité	1.090	Média	1	0	0	0	0
Capistrano	846	Média	0	0	0	0	0
Itapiúna	822	Média	1	628	0	0	0
Guaramiranga	1.738	Alta	0	0	138	0	0
Mulungu	1.119	Alta	0	0	0	0	0
Ocara	959	Média	19	0	0	0	0
Pacoti	1.558	Alta	0	0	0	0	0
Palmácia	1.387	Alta	0	0	0	0	0
Redenção	1.062	Média	2	0	0	36	16
Maciço de Baturité	1.190	Média	47	628	138	60	21

Fontes: Anuário Estatístico do Ceará 1994/95/96/97/98/99; Anuário Mineral Brasileiro 2000

Os principais acidentes geográficos da Região, além da Serra de Baturité propriamente dita, e seu Pico Alto, em Guaramiranga, um dos pontos de maior altitude no Estado, são os rios

Pacoti, Aracoiaba e Choró, que percorrem a Região de oeste para leste, para desaguar em açudes da Região Metropolitana de Fortaleza, e que são origem da água utilizada para consumo humano, irrigação de hortifrutigranjeiros e lazer.

A presença dos rios acima e das reservas superficiais dos açudes Hipólito (7 milhões de metros cúbicos), em Acarape, Castro (64 milhões de metros cúbicos), em Itapiúna, e Acarape do Meio (34 milhões de metros cúbicos), em Redenção compõem a restrita oferta de água da Região, que possui um pequeno número de reservatórios. O açude Acarape do Meio, inclusive, faz parte do sistema de abastecimento hídrico da Região Metropolitana de Fortaleza, para onde a água é direcionada com prioridade. A água de subsolo é limitada, principalmente na Sub-região da Serra, e com alto teor de salinidade nas demais sub-regiões.

3.2 BASE URBANA / DEMOGRÁFICA

A população da Região alcançou, em 2000, 210 mil habitantes, pelo censo do IBGE, sendo a taxa de urbanização de apenas 45%, pequena quando comparada com a taxa de urbanização do Estado, de 72% no mesmo ano. Em 1998, ano de referência para comparação com dados econômicos, o Maciço possuía 203 mil habitantes.

Dentre os municípios mais populosos do Maciço estão Baturité com 14%, Redenção com 12% e Aracoiaba com 11% de sua população total. Com a maioria da população no meio rural, torna-se evidente que qualquer proposta de desenvolvimento para a Região passa necessariamente por abordar e resolver os problemas do campo no curto/médio prazos.

A previsão de crescimento populacional realizada pelo Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano é que, até o ano 2020, o Maciço de Baturité alcance aproximadamente 288 mil habitantes, com crescimento anual médio de 1,6% e taxa de urbanização em torno de 60% ao final do período. Assume-se que as zonas urbanas tornam-se atrativas o suficiente para absorver parte da população rural em deslocamento, e que as zonas rurais também evoluem para manter um contingente populacional ainda elevado.

Com o envelhecimento da população, devido principalmente à redução das taxas de natalidade, o contingente de jovens ainda deverá ser elevado, mas a predominância passará a ser de adultos entre 20 e 59 anos em 2020, com maior pressão sobre o mercado de trabalho.

No que diz respeito aos aspectos infra-estruturais, a coleta e o destino do lixo devem ser preocupação dos Municípios da Região, pois além dos aterros (“lixões”) existentes nos municípios

não terem capacidade nem condições de tratamento adequadas, apenas 16% dos domicílios possuíam coleta regular em 1991, último ano de registro oficial do IBGE. Não é realizada qualquer coleta seletiva. Outro segmento a ser intensificado é o esgotamento sanitário, pois a cobertura é muito baixa (10% dos domicílios do Maciço, mesmo incluindo as fossas sépticas) e o esgoto é despejado nos Rios Pacoti e Aracoiaba e em seus afluentes, sem tratamento.

Vale ressaltar que esta água é utilizada para lazer e para irrigação dos principais produtos que sustentam a economia da Região. Também os dejetos líquidos e sólidos degradam diretamente a APA do Maciço. Porém, ciente deste problema, a CAGECE encontra-se instalando o sistema de esgotamento e tratamento de dejetos das sedes municipais, e as Prefeituras buscando alternativas de consórcio para disposição do lixo.

Embora chova em abundância na Serra, a água não é armazenada adequadamente e tende a desaguar rios e riachos abaixo, enquanto nos Vales e na Sub-região de Transição Sertão/Litoral chove menos e os reservatórios hídricos são insuficientes. Assim, menos de um quarto da população é atendida (22%) e alguns distritos populosos utilizam água de baixa qualidade para o consumo humano. Além do mais, enquanto municípios carecem de água para consumo humano, surgem limitações para a prática da agricultura irrigada com sucesso.

O suprimento de energia elétrica, a partir da Usina de Paulo Afonso, na Bahia, é regular, mas pouco confiável, agora em racionamento, e as subestações não suportam a demanda sazonal dos eventos de maior porte. Para minorar esse problema, a COELCE está instalando uma nova subestação em Guaramiranga.

O serviço de comunicação telefônica fixa é satisfatório nas sedes municipais, mas devido a grande desconcentração espacial da população, não alcança a zona rural, onde mora a maior parte da população, e não é complementada pelo serviço celular (móvel) que deixa a descoberto inclusive algumas sedes como Acarape, Aratuba, Barreira e Pacoti. As 2 (duas) rádios AM e 2 (duas) FM da Região, além das comunitárias em todos os municípios, funcionam como principais meios de comunicação coletiva, notadamente para os habitantes da zona rural, e o sinal de TV é de limitada qualidade, sendo comum o uso de parabólicas. Embora existam poucas agências bancárias na Região, a entrada das lotéricas e dos Correios no setor pode amenizar esta deficiência.

A Região carece de transporte intermunicipal rodoviário, e apenas quatro municípios da Sub-região dos Vales têm terminal rodoviário, com destaque para Baturité e Aracoiaba. Utiliza o

terminal aeroportuário de Fortaleza, a apenas 100km, quando necessário. A linha férrea que faz a ligação norte-sul do Estado, a partir de Fortaleza, corta os 6 (seis) municípios da mesma Sub-região, mas hoje só atende a cargas, tendo no passado representado uma alavanca para o desenvolvimento regional.

Confluem à Região 3 (três) rodovias estaduais na direção da Região Metropolitana de Fortaleza – a CE 354, no topo da serra; a CE 060, margeando a linha férrea, melhor conservada e mais movimentada; e a CE 359, mais a leste. A Região carece de rodovias na direção leste-oeste e continuando para a zona norte do Estado, que una as sedes municipais, permitindo a integração dos diversos produtos e serviços intrarregionais. Os acessos à maioria dos distritos são proporcionados através de rodovias estaduais e estradas vicinais em terra batida e em pedra tosca. (MAPA Nº 02)

Pode-se aferir, portanto, que a Região do Maciço de Baturité, por estar estrategicamente bem localizada, vizinha à Região Metropolitana de Fortaleza, e mesmo necessitando de mais vias de acesso entre seus municípios, tem condições de oferecer competitivamente seus produtos e serviços à Região Metropolitana de Fortaleza.

Utilizando os índices de comparação da base urbano/demográfica anteriormente estabelecidos, e onde os dados mais recentes são de 1998, devido à necessidade de relação com a base econômica municipal cujo limite de informações é exatamente o ano de 1998, verifica-se uma grande disparidade entre os municípios integrantes do Maciço.

Baturité se diferencia dos demais por ser um município essencialmente urbano, enquanto Pacoti chama a atenção pela alta densidade demográfica relativa aos demais. O crescimento populacional, por sua vez, parece não guardar relação com a Sub-região, mas com as características específicas de cada município no período de tempo analisado.

A urbanização elevada de Baturité facilita a oferta de serviços de utilidade pública, refletida nas maiores taxas de cobertura. O oposto pode-se dizer do município de Ocara, por possuir uma grande extensão territorial. Os serviços bancários, de baixa penetração na Região, devem ser expandidos com a recente decisão de funcionamento das agências de correio como postos bancários. (QUADRO Nº 11)



PDR MACIÇO DE BATURITÉ
 PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- SEDES MUNICIPAIS DO MACIÇO
- SEDES MUNICIPAIS
- DISTRITOS DO MACIÇO
- HIDROGRAFIA
- RODOVIAS FEDERAIS E ESTADUAIS
- RODOVIAS PROJETADAS
- METROFOR
- FERROVIA
- LIMITE DO MACIÇO DE BATURITÉ

A --- C ---

DA

MAPA Nº 02 - PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO
 À REGIÃO DO MACIÇO

QUADRO Nº 11 - COMPARAÇÃO DA BASE URBANA E DEMOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO (MIL HABIT) 1998	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB. /KM ²) 1998	TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL (%) 1991/1996	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 1998	ABASTECIMENTO DE ÁGUA (% POPUL) 1998	ESGOTAMENTO SANITÁRIO (% DOMICIL) 1991	COLETA DE LIXO (% DOMICIL) 1991	DENSIDADE TELEFÔNICA (100 HABIT) 1997	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (100.000 HAB) 1998	AGÊNCIAS DE CORREIO (100.000 HAB) 1998*
Acarape	11.285	83	1,5	60	42	20	29	2,9	0,0	8,9
Aracoiaba	24.370	39	1,1	46	14	10	25	1,4	4,1	4,1
Aratuba	11.921	76	1,7	16	16	1	11	2,1	0,0	8,4
Barreira	17.875	78	2,8	36	ND	24	5	2,1	0,0	5,6
Baturité	30.440	88	1,7	67	55	16	35	5,0	9,9	3,3
Capistrano	15.481	83	(0,1)	33	25	15	10	1,7	0,0	6,5
Guaramiranga	5.579	52	0,8	30	23	25	9	2,2	0,0	17,9
Itapiúna	14.680	25	1,9	46	23	2	2	2,5	0,0	6,8
Mulungu	8.345	80	0,9	46	ND	2	12	2,9	12,0	12,0
Ocara	20.538	26	0,5	30	ND	1	3	ND	0,0	4,9
Pacoti	11.338	120	1,7	24	14	28	13	4,3	0,0	8,8
Palmácia	9.721	64	(0,7)	40	27	1	10	3,7	0,0	10,3
Redenção	21.643	90	(0,7)	53	20	15	16	5,3	4,6	4,6
Maciço de Baturité	203.216	54	1,0	43	22	10	16	2,9	3,0	6,4

Fontes: Ranking dos Municípios 1995/96, Anuário Estatístico do Ceará 1998/99, Informações Básicas Municipais, 1998

Nota: ND - Não Disponível

Números entre parênteses significam valores negativos

* Próprias, Franqueadas, Satélites

3.3 BASE ECONÔMICA

A dimensão da economia da Região pode ser observada a partir do comportamento evolutivo do PIB, que em 1998 totalizou aproximadamente R\$ 340 milhões, e sua distribuição entre setores e atividades.

Entre 1995 e 1998, a participação do Maciço de Baturité no PIB do Estado praticamente não se alterou, passando de 1,7% para 1,8%, conforme o IPLANCE, com a queda de participação do setor agrícola sendo compensada pelo crescimento da participação dos setores industrial e principalmente do setor de serviços. A distribuição regional da riqueza gerada entre municípios, medida pelo PIB, revela o peso de Redenção, Baturité, Ocara e Aracoiaba, seguindo, com exceção de Redenção, a mesma ordem da distribuição populacional. (QUADRO Nº 12)

QUADRO Nº 12 - DISTRIBUIÇÃO DO PIB DO MACIÇO DE BATURITÉ, POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	PIB (R\$ 1.000) - 1998	% DO PIB REGIONAL	RANKING REGIONAL
Acarape	27.205	8,0	6
Aracoiaba	33.327	9,8	3
Aratuba	12.927	3,8	12
Barreira	29.860	8,8	5
Baturité	40.255	11,9	2
Capistrano	23.985	7,1	7
Guaramiranga	9.454	2,8	13
Itapiúna	22.686	6,7	8
Mulungu	13.495	4,0	11
Ocara	31.563	9,3	4
Pacoti	15.505	4,6	10
Palmácia	18.019	5,3	9
Redenção	60.846	17,9	1
Maciço de Baturité	339.127	100,0	-

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará 2000, Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

Mais do que exercer qualquer influência econômica, a Região do Maciço é influenciada pela Região Metropolitana de Fortaleza, e em menor escala, pela Região do Sertão, a partir de Quixadá.

Enquanto o PIB per capita da Região (R\$ 1.669,00) situa-se abaixo da média do Estado (R\$ 2.691,00), o índice de GINI em torno de 0,51 revela uma concentração de renda razoavelmente baixa no Maciço, quando relacionada à média do Estado do Ceará (0,65), porém devido ao grande número de pessoas com baixa renda.

Observa-se que a economia do Maciço de Baturité está impulsionada pelos serviços (73%), seguida pela indústria (15%) e pela agricultura (12%).

No setor primário, de mais baixa representatividade econômica, porém de sustento para a maior parte da população, prevalece a baixa produtividade nas principais culturas (banana, café, cana-de-açúcar, alho, caju, milho e feijão) aliada ao baixo nível educacional dos agropecuaristas e do escasso uso de tecnologia de produção e de gestão. Destaca-se com alguma competitividade, na Sub-região da Serra, a produção de hortaliças (chuchu, repolho) e, recentemente, flores. Também, na Sub-região de Transição Sertão/Litoral, a produção de mel e a de sorgo têm despontado.

No setor secundário, sobressaem-se as fabricantes de cachaça, as olarias e as microempresas de confecção, ofertando seus produtos principalmente em Fortaleza. Também está presente a agroindústria caseira de produtos locais. A entrada em operação de uma fábrica de calçados em Baturité, de porte mediano, acena com a geração de 150 empregos e deve contribuir para o aumento de participação das indústrias na economia, mas de limitado efeito multiplicativo. A exploração de calcário, dolomito e água mineral dá algum alento, mas absorve pouca mão-de-obra enquanto que as pedras semipreciosas conseguem alavancar um agrupamento de microempresários de bijuterias em Itapiúna.

A fragilidade do setor mais representativo, o terciário, entretanto, é flagrante, visto que a administração pública (pensões do INSS e empregos públicos) e os aluguéis são os mais representativos, com mais da metade da participação do PIB setorial. O turismo, grande potencial devido às belezas naturais e ao patrimônio histórico e cultural, não tem conseguido se converter em riqueza, apesar de uma tradição secular, principalmente na zona serrana, e da pequena distância em relação ao mercado de Fortaleza, mas representa um enorme potencial com características únicas no Estado.

O movimento de turistas é bastante sazonal ao longo da semana, concentrando-se nos finais de semana, com mais de 90% da demanda proveniente de Fortaleza, e inviabilizando, pela baixa utilização durante a semana, a expansão e a melhoria da oferta da infra-estrutura

específica de recepção ao turista. Complementam essa oferta sítios de veraneio tipo segunda residência, em proliferação, com prejuízos ao meio ambiente, notadamente nos municípios de Guaramiranga e Pacoti, que ainda não dispõem de instrumentos de gestão e de legislação apropriados que um Plano Diretor, ora em concepção, poderia oferecer.

Ainda assim, a rede hoteleira dispõe de 1.239 leitos - concentrados na zona serrana, mais especificamente em Guaramiranga (47%), Baturité (26%) e Pacoti (15%) - e 49 restaurantes. Dentre os hotéis, podemos destacar o Convento Apostólico dos Jesuítas e a fazenda hotel Repouso das Águas em Baturité, o Hotel Escola, o Remanso, a Pousada Paraíso e o Hotel dos Capuchinhos em Guaramiranga, e o Vale das Flores, em Pacoti.

Quanto aos pontos turísticos principais, há o Pico Alto, os diversos sítios históricos, com casarões, engenhos e alambiques, e as paisagens naturais, compostas por mirantes que descortinam o relevo em colinas, cristas e vales, permeados por variações vegetais e animais característicos.

Utilizando os índices de comparação da base econômica anteriormente estabelecidos, sobressaem-se Acarape e Redenção como os municípios mais industrializados, enquanto que Aratuba, Mulungu e Pacoti possuem relevante participação primária. (QUADRO Nº 13)

Como grande parte de sua população economicamente ativa (55% em 2000) sobrevive da agropecuária, com baixa geração de riqueza, o desafio para o Maciço é incrementar a competitividade de seu setor primário e agregar renda adicional advinda do turismo enquanto identifica novas oportunidades de desenvolvimento.

QUADRO Nº 13 - COMPARAÇÃO DA BASE ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

DISCRIMINAÇÃO	% DO SETOR PRIMÁRIO NO PIB *- 1998	% DO SETOR SECUNDÁRIO NO PIB *- 1998	% DO SETOR TERCIÁRIO NO PIB* - 1998
Acarape	3,68	41,96	54,36
Aracoiaba	10,10	3,70	86,19
Aratuba	28,16	1,74	70,10
Barreira	12,96	8,70	78,33
Baturité	9,96	7,15	82,89
Capistrano	9,91	1,64	88,45

Continua

QUADRO Nº 13 - COMPARAÇÃO DA BASE ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ (continuação)

DISCRIMINAÇÃO	% DO SETOR PRIMÁRIO NO PIB* - 1998	% DO SETOR SECUNDÁRIO NO PIB* - 1998	% DO SETOR TERCIÁRIO NO PIB* - 1998
Itapiúna	13,05	1,76	85,19
Guaramiranga	18,46	6,85	74,68
Mulungu	26,84	2,45	70,72
Ocara	12,18	1,26	86,56
Pacoti	25,26	6,50	68,24
Palmácia	15,46	1,90	82,64
Redenção	5,22	47,74	47,04
Maciço de Baturité	11,89	15,04	73,07

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará 2000

(*) Aproximado pelo Valor Adicionado

3.4 BASE SOCIAL

Em 1998, 7% das crianças entre 7 e 14 anos estavam fora da escola de primeiro grau. Considerando-se que o atendimento ao ensino fundamental é uma obrigação legal e prevista na Constituição Federal, esse dado ainda é preocupante - mesmo estando acima da média de 10% do Estado e tendo sido reduzido nos últimos anos - e realça a necessidade continuada de determinação política e compromisso dos governantes e toda comunidade regional num esforço convergente para universalização do acesso ao ensino básico e para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais.

Quanto ao analfabetismo, tem-se que, em 1996, 21% das crianças na idade de 11 a 17 anos, residentes no Maciço, não sabiam ler nem escrever. É relevante registrar também que a taxa de analfabetismo dessa faixa etária no Estado, no ano em questão, era de 20%.

Comparando o campo e a cidade, conforme censo comunitário educacional do UNICEF de 1996, observa-se que o setor rural apresentava taxas de analfabetismo de 22% para crianças de 11 a 14 anos quase uma vez e meia a taxa do setor urbano (17%), indicando um maior aparato escolar na sede dos municípios. A nucleação de escolas, com o fechamento daquelas sem escala e qualidade de ensino e o apoio de transporte escolar na zona rural, tem sido utilizada recentemente pela maioria dos municípios e os resultados, ainda não mensurados, devem ser positivos.

Da mesma forma, a taxa de analfabetismo do sexo masculino nessa mesma faixa era de 27%, praticamente o dobro da encontrada no sexo feminino (14%). Esses resultados revelam que os jovens do sexo masculino abandonam os estudos para trabalhar no mercado informal, comprometendo assim o desenvolvimento sócio-econômico da Região.

A Região possui um Centro Vocacional Tecnológico, CVT, em Aracoiaba, com ensino profissionalizante, além das escolas técnicas tradicionais de contabilidade, agregadas às escolas de 2º Grau, normalmente nas sedes municipais e com qualidade mediana, sendo grande o número de estudantes das classes mais abastadas que se deslocam para cursar o 2º Grau em Fortaleza. Apesar de várias tentativas, como o estabelecimento de uma faculdade (IMBA) em Baturité, não há cursos regulares de nível superior e os estudantes, invariavelmente, se deslocam para as faculdades em Fortaleza ou Quixadá.

Na área de saúde, o Maciço não é bem servido de atendimento secundário apesar de praticamente cada município ter um hospital. Dois hospitais, o de Aracoiaba e o de Baturité, atendem aos municípios vizinhos, mas normalmente os pacientes se deslocam para Fortaleza. No geral, dispõe de 0,22 leitos por cada 100 habitantes. Esse número, na prática, torna-se menor, pois quase 100% dos internamentos são pagos pelo Sistema Único de Saúde, SUS do Governo Federal, que os limitam, através das Autorizações de Internação Hospitalar, AIHs, em um número inferior à capacidade de atendimento da Região.

As clínicas médicas e odontológicas especializadas, assim como seus profissionais, são escassos na Região, sendo necessário o deslocamento para Fortaleza. O número de consultas médicas (1,9 per capita por ano) e de procedimentos odontológicos (1,0 per capita por ano) na rede pública, base 1995, estavam em linha com os recomendados pelo Ministério da Saúde, respectivamente de 2 consultas médicas e 1 odontológica por ano por habitante.

Destaca-se também que, em 1998, nem todas as crianças menores de 1 ano residentes na Região foram imunizadas por BCG, tríplice, pólio e sarampo, principalmente em Acarape e Barreira. Doenças tropicais como calazar e dengue ainda resistem na Região, prejudicando a atividade turística. Por fim, tem-se que a taxa de mortalidade infantil no Maciço é de 29/1.000 nascidos vivos, abaixo da média do Estado de 32/1.000.

O grande desafio da Região, relacionado ao setor saúde, é a contínua descentralização geográfica da atenção básica para atuar na prevenção das doenças e desafogar a rede pública de tratamento. Ao mesmo tempo, incrementar o atendimento secundário em nível regional,

visto que, atualmente, há uma quantidade menor de equipamentos e de especialidades de saúde que a demandada pela população e mesmo pelos visitantes, gerando a necessidade de deslocamentos para a RMF.

Os clubes sociais oferecem excelentes opções de lazer a seus associados, de classes mais abastadas. Os eventos culturais de música e teatro têm amplo alcance, apesar da existência de espaços físicos insuficientes e concentrados em Guaramiranga, como teatros, casas de espetáculos e áreas públicas. A população de classes mais baixas, por sua vez, ressentem-se de oportunidades de lazer públicas.

Há uma crescente quantidade de meninos de rua nas sedes municipais, alguns violentos, muitos consumidores de drogas e outros sendo submetidos à violência sexual infanto-juvenil, de acordo com os membros do Conselho Supramunicipal do Maciço, sendo necessária assistência comunitária aliada a ações de construção da cidadania para crianças e adolescentes carentes.

Por fim, é preciso também adequar as conexões intermunicipais para facilitar o acesso aos equipamentos regionais. Utilizando os índices de comparação da base social anteriormente estabelecidos, verifica-se uma grande disparidade entre os municípios integrantes do Maciço, destacando-se Guaramiranga, positivamente, nas ferramentas da área de educação e Acarape e Ocara, negativamente, nas ferramentas da área de saúde. (QUADRO Nº 14)

Como em todo o Estado do Ceará, a impressão dos habitantes, colhida nas oficinas de trabalho deste PDR, é que o número de assaltos e a proliferação de drogas têm crescido na Região, indicando que a segurança pública precisa melhorar. Não há Corpo de Bombeiros regional, muito necessário pela extensão do território e pela existência da APA do Maciço de Baturité e, no caso da polícia, a impressão é de que o contingente encontra-se abaixo do padrão da ONU de 01 policial para cada 250 habitantes, e seus equipamentos são insuficientes para atender à demanda regional. Atualmente, o Maciço possui uma Delegacia Regional da Polícia Civil e uma Companhia da Polícia Militar, dois presídios regionais, em Baturité e em Redenção, e todos os municípios possuem uma delegacia local e uma cadeia pública.

QUADRO Nº 14 - COMPARAÇÃO DA BASE SOCIAL DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

DISCRIMINAÇÃO	SALAS DE AULA / 1.000 HABITANTES 1998	PROFESSORES / 100 ALUNOS 1998	LEITOS / 100 HABITANTES 1998	CONSULTAS MÉDICAS / HABITANTE 1995	COBERTURA VACINAL INFANTIL (%) 1998*
Acarape	8,2	3,4	0,00	1,6	53
Aracoiaba	9,6	3,9	0,34	1,9	87
Aratuba	9,8	2,8	0,25	1,5	100
Barreira	7,6	3,0	0,10	2,0	68
Baturité	8,9	4,0	0,30	2,5	96
Capistrano	9,9	3,3	0,13	3,4	100
Itapiúna	10,4	3,9	0,31	ND	100
Guaramiranga	12,7	4,1	0,16	0,8	91
Mulungu	7,5	3,5	0,26	2,1	74
Ocara	8,5	3,1	0,03	0,8	88
Pacoti	9,6	3,5	0,28	1,9	86
Palmácia	11,1	3,9	0,17	3,6	91
Redenção	8,9	3,6	0,29	1,9	100
Maciço de Baturité	9,2	3,6	0,22	1,9	53

Fonte: Ranking dos Municípios 1996, Anuário Estatístico do Ceará 98/99.

Nota: ND - Não Disponível

(*) É a menor cobertura vacinal entre as vacinas contra pólio, sarampo, tríplice e BCG.

3.5 BASE INSTITUCIONAL

Como na maior parte das Regiões do Estado, os municípios do Maciço comemoram festas religiosas de padroeiros e revela sua secular ligação com o comércio do gado e a prática da agricultura através de festas populares, como vaquejadas e outras relacionadas à colheita. Sua elite guarda pouco preservado, nos sítios e fazendas, patrimônio da época áurea da atividade econômica do café, no início do século XX. A cultura regional é pouco valorizada, vendo-se poucos museus e baixa atividade de artistas locais.

O conjunto de tradição e clima ameno, por outro lado, tem atraído a elite econômica do Estado, que vem mais e mais ocupando a Sub-região da Serra com sítios de veraneio. Porém, o envolvimento desses veranistas regulares com os problemas locais tem sido pequeno e a maior participação social é dos próprios habitantes.

Nesse ambiente, as entidades de classes organizadas se proliferaram nos municípios de Acarape e Ocara, onde há maior aglomeração, respectivamente, de pequenos confeccionistas e agricultores associados, e de Guaramiranga, que tem sido foco do turismo de segunda residência e também mais pressionado pela especulação imobiliária, gerando reação de defesa da população local.

A situação financeira do poder público era satisfatória em 1998, quando apresentou apenas um ligeiro déficit, de 0,6%, para uma receita total de R\$ 61 milhões. Há a expectativa que novas linhas de desenvolvimento deste PDR contribuam para aumentar a arrecadação dos municípios, gerando capital para investimentos públicos com recursos próprios, e reduzindo a dependência das transferências federais (exemplo: FPM).

A Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB revela-se como das mais atuantes no Estado, mas conta com reduzida estrutura e carece de maior suporte técnico e material para avançar com a implementação do PDR. Os executivos da AMAB também representam o Pacto de Cooperação do Maciço de Baturité, forma de organização não governamental voltada para interesses da sociedade e atuante no Estado do Ceará.

Utilizando os índices de comparação da base institucional anteriormente estabelecidos, verifica-se um maior engajamento social nos municípios de Ocara, Acarape e Guaramiranga. Os municípios menores também possuem maior dependência de recursos externos, mas mesmo assim, alguns deles conseguiram apresentar superávit em 1998. (QUADRO Nº 15)

QUADRO Nº 15 - COMPARAÇÃO DA BASE INSTITUCIONAL DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

DISCRIMINAÇÃO	N.º DE ENTIDADES SOCIAIS / 1.000 HABITANTES 1998	RESULTADO PÚBLICO / RECEITA ORÇAMENTÁRIA (%) 1998	FPM / RECEITA ORÇAMENTÁRIA (%) 1998
Acarape	1,15	(26,0)	36,8
Aracoiaba	0,16	0,1	40,5
Aratuba	0,42	(38,2)	43,3
Barreira	0,22	(10,3)	46,3

Continua

QUADRO Nº 15 - COMPARAÇÃO DA BASE INSTITUCIONAL DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ
(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	N.º DE ENTIDADES SOCIAIS / 1.000 HABITANTES 1998	RESULTADO PÚBLICO / RECEITA ORÇAMENTÁRIA (%) 1998	FPM / RECEITA ORÇAMENTÁRIA (%) 1998
Capistrano	0,32	(1,9)	40,8
Itapiúna	0,27	2,8	30,5
Guaramiranga	1,08	2,9	47,8
Mulungu	0,60	(5,2)	46,6
Ocara	1,75	(6,7)	35,4
Pacoti	0,26	(22,0)	42,0
Palmácia	0,62	(9,2)	40,7
Redenção	0,55	(0,6)	39,6
Maciço de Baturité	0,54	(0,6)	39,3

Fontes: Anuário Estatístico do Ceará 1998/99

Nota: Números entre parênteses significam valores negativos

3.6 RESULTADOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA REGIÃO

Utilizando os índices de desempenho previamente definidos, no caso específico da análise da Região do Maciço de Baturité, encontram-se diferenças significativas entre o desempenho dos municípios que a compõem.

Nos períodos analisados, os municípios mais industrializados conseguiram um melhor desempenho econômico, medido pelo PIB/Capita, enquanto a distribuição de renda era pior em Baturité e Mulungu. Aracoiaba apresentava pior quadro relativo ao desempenho educacional enquanto o desempenho da saúde em Barreira carecia de melhoria significativa. Guaramiranga, por sua vez, ocupava uma posição satisfatória em todos os indicadores apesar de não ser o melhor em qualquer deles. (QUADRO Nº 16)

**QUADRO Nº 16 - COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ
CONFORME INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS**

MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA (R\$) 1998	ÍNDICE DE GINI - RENDA (%) 1991	TAXA DE ANALFABETISMO (% POPULAÇÃO 11- 17 ANOS) 1996	TAXA INFANTIL DE MORTALIDADE (ÓBITOS / 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1998
Acarape	2.411	0,44	10	49
Aracoiaba	1.368	0,49	30	45
Aratuba	1.084	0,44	23	3
Barreira	1.670	0,47	20	53
Baturité	1.322	0,54	24	15
Capistrano	1.549	0,49	28	32
Itapiúna	1.545	0,45	24	26
Guaramiranga	1.695	0,45	13	8
Mulungu	1.617	0,54	26	7
Ocara	1.537	0,43	19	31
Pacoti	1.368	0,51	21	36
Palmácia	1.854	0,51	10	12
Redenção	2.811	0,49	16	37
Maciço de Baturité	1.669	ND	21	29

Fonte: Ranking dos Municípios 1996, Anuário Estatístico do Ceará 97/98/99, Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

Nota: ND - Não Disponível

4.0 - COMPREENSÃO DO AMBIENTE COMPETITIVO

4.1 UM EXERCÍCIO DE REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CEARENSE

Para efeito de compreensão do papel da Região do Maciço de Baturité no ambiente competitivo em que se encontra inserida, e mais especificamente no Estado do Ceará, torna-se imperativo entender o papel das demais regiões no desenvolvimento estadual. Surge então a necessidade de se definir que regiões compõem o Estado e devem, portanto, ser objeto de análise.

Como o Estado do Ceará ainda não dispõe de estudo finalizado que indique suas regiões de desenvolvimento, trabalho ora em execução pela SEPLAN, coube ao Consórcio realizar um exercício de regionalização para prosseguir com o PDR do Maciço de Baturité.

Para elaborar essa regionalização, parte-se do princípio que o ambiente natural e a posição geográfica são elementos básicos, diferenciadores da competitividade das regiões, embora também não exclusivamente determinantes. Foram considerados também a tradição de interesses comuns e os limites territoriais dos municípios. Assim, foram caracterizadas 10 regiões nos 143 mil km² do Estado do Ceará, onde estão distribuídos os 6.996 mil habitantes, base 1998, obedecendo a limites municipais e a características ambientais e culturais as mais homogêneas possíveis, dentre as quais o Maciço de Baturité. (MAPA Nº 03)

A Região do Maciço, composta por 13 municípios, todos, com exceção de Palmácia, desmembrados do município de Baturité, tem na Serra de Baturité o elemento aglutinador, e possui 203 mil habitantes ocupando uma área de 3.750km².

A Região Metropolitana de Fortaleza abriga 2.817 mil habitantes, distribuídos em 4.976km² de 13 municípios, e tem na Capital do Estado seu centro irradiador de desenvolvimento. Atualmente concentra 40% da população estadual.

A Região Litoral Leste, de 4.748km² e 7 municípios litorâneos, possui 198 mil habitantes e se estende desde a fronteira do Rio Grande do Norte até a RMF. Já a Região Litoral Oeste, que vai desde a RMF até a fronteira com o Piauí, engloba 13 municípios litorâneos, com extensão de 9.050km² e uma população de 403 mil habitantes. Em ambas encontram-se solos arenosos de limitada fertilidade natural, pluviosidade elevada, presença de lagoas e mangues, e topografia relativamente plana em direção ao interior.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
Projeto de Desenvolvimento Urbano do
Estado do Ceará - PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB



CONSÓRCIO FAUSTO NILO • ESPAÇO PLANO



PLANO ESTRATÉGICO

MAPA Nº 03 - REGIÕES HOMOGÊNEAS DE
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO
DO CEARÁ (SUBDIVISÃO PRELIMINAR)



REGIÃO LITORÂNEA OESTE
Área: 8.344,70 Km²
População: 400.000 Hab.

REGIÃO DO VALE DO COREAÚ
Área: 6.256,20 Km²
População: 160.000 Hab.

REGIÃO DA IBIAPABA
Área: 10.815,00 Km²
População: 280.000 Hab.

REGIÃO DO VALE DO ACARAÚ
Área: 70.727,80 Km²
População: 500.000 Hab.

REGIÃO DO SEMI-ÁRIDO
Área: 66.679,80 Km²
População: 1.200.000 Hab.

REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
Área: 5.017,50 Km²
População: 2.800.000 Hab.

REGIÃO LITORÂNEA LESTE
Área: 4.549,50 Km²
População: 200.000 Hab.

REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ
Área: 3.791,50 Km²
População: 200.000 Hab.

REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE
Área: 15.991,90 Km²
População: 360.000 Hab.

REGIÃO DO MÉDIO JAGUARIBE
Área: 6.539,70 Km²
População: 250.000 Hab.

REGIÃO DO CARIRI
Área: 9.984,20 Km²
População: 650.000 Hab.

- SEDE MUNICIPAL
- HIDROGRAFIA
- SISTEMA VIÁRIO BÁSICO
- VIA FÉRREA
- LIMITE MUNICIPAL
- - - LIMITE ESTADUAL

LEGENDA

A Região da Ibiapaba, composta por 9 municípios, com área de 4.757km² e 282 mil habitantes, tem como elemento aglutinador a Serra da Ibiapaba, com clima ameno, altitude superior a 700m, pluviosidade anual acima de 1.000mm, topografia plana e solos profundos de média fertilidade, adequados para o cultivo agrícola.

A Região do Vale do Acaraú, formada pelos municípios ribeirinhos ao Rio Acaraú, desde a sua nascente até o litoral oeste, possui 13 municípios com 367 mil habitantes em uma área de 8.429 km². Tem como principal pólo o município de Sobral e serve de abrigo para importantes projetos de irrigação como o Araras Norte (nas margens do maior reservatório hídrico do Norte do Estado), o Baixo Acaraú, o Jaibaras e o Forquilha.

A Região do Vale do Coreaú, ilhada entre o Litoral Oeste, a Ibiapaba e o Vale do Coreaú, é composta por 12 municípios que guardam em comum a proximidade com o Rio Coreaú. Possui uma população de 159 mil habitantes espalhados por 6.370km² e é uma das mais pobres do Estado. Sofre influência física da Ibiapaba com precipitações anuais acima de 800 mm e solos de mediana fertilidade.

A Região do Sertão Semi-Árido, englobando o sertão central, é a maior em extensão (45% do Estado) e a segunda mais habitada em termos absolutos, com 65.789km² de área e 1.309 mil habitantes. Divide-se em 61 municípios e tem um baixo índice pluviométrico e um solo cristalino em sua maior parte.

A Região do Cariri, no extremo sul do Ceará e fronteira com os Estados de Pernambuco e da Paraíba, incorpora a maior parte da Chapada do Araripe e é possuidora de um grande manancial de água subterrânea do aquífero Missão Velha. É formada por 18 municípios, cujo núcleo de referência é o conjunto Crato - Juazeiro do Norte - Barbalha, e ressalta-se pelo misticismo em torno da figura religiosa do Pe. Cícero. Tem uma área total de 13.407km² e possui 645 mil habitantes.

A Região do Médio Jaguaribe, que se inicia a partir da nascente do Jaguaribe até a fronteira do Município de Jaguaribe, possui 6.498km² e uma população de 252 mil habitantes distribuídos em 9 municípios.

A Região do Baixo Jaguaribe, por sua vez, é composta pelos 16 municípios à margem do Rio Jaguaribe, desde o município de Jaguaribe até o litoral leste, possui área de 15.750km² e 361 mil habitantes.

Uma análise da distribuição da riqueza e da população entre essas regiões demonstra que o Sertão comporta uma parcela considerável da população com metade da proporção equivalente de riqueza (PIB). Em situação semelhante estão a Ibiapaba, o Vale do Coreaú e o Médio Jaguaribe. (QUADRO Nº 17)

QUADRO Nº 17 – DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL E ECONÔMICA DAS REGIÕES DO CEARÁ - 1998

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO (1000 HABITANTES)	% DA POPULAÇÃO ESTADUAL	PIB (R\$ 1.000.000)	% DO PIB ESTADUAL
Estado do Ceará	6.996	100%	18.825	100%
RMF	2.817	40%	11.713	62%
Ibiapaba	282	4%	333	2%
Litoral Leste	198	3%	475	2%
Litoral Oeste	403	6%	584	3%
Cariri	645	9%	1.064	6%
Vale do Acaraú	367	6%	1.260	7%
Vale do Coreaú	159	2%	171	1%
Baixo Jaguaribe	361	5%	717	4%
Médio Jaguaribe	252	4%	403	2%
Sertão	1.309	18%	1.765	9%
Maciço de Baturité	203	3%	339	2%

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará 1998/99/2000

Apesar de diversos esforços dos gestores públicos nos últimos cem anos para reduzir as condições de pobreza nessas regiões do Estado, com programas os mais variados, desde a transferência direta de renda até a construção de infra-estrutura para convivência com a estiagem, e por último, a alfabetização maciça das crianças, os resultados são, no mínimo, desapontadores.

Ainda hoje, é comum nos meses de seca, ano após ano, o uso de carros pipa e as transferências diretas de renda (ex. bolsa renda) cujos recursos são apenas paliativos. Parece haver limites de carga populacional que o meio ambiente dessas regiões, principalmente aquelas com características mais áridas, pode suportar para prover uma situação econômica minimamente adequada a seus habitantes, como apontam informações técnicas da EMBRAPA. No caso específico do Maciço, há que se atentar também para o efeito da população flutuante, por ser destino turístico.

Sendo assim, haveria a necessidade do Estado avaliar qual deveria ser a distribuição ideal de população em seu território, que permita que seus habitantes possam ter melhor qualidade de vida, com menor desigualdade social e melhor aproveitamento dos potenciais econômicos regionais.

4.2 A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ NO CONTEXTO ESTADUAL

Mesmo sendo uma das regiões líderes da zona centro do Estado do Ceará pelo tamanho de sua população e de sua economia, o Maciço de Baturité enfrenta a concorrência de várias regiões nos diversos setores econômicos em que está presente. (QUADRO Nº 18)

A produção de banana é uma das alavancas da economia primária do Maciço, sobretudo da Sub-região da Serra, e enfrenta concorrência principalmente da Serra da Ibiapaba e do Baixo Jaguaribe, no perímetro irrigado do Apodi, que possuem melhores condições de relevo e conseguem produtividades mais elevadas. O Maciço leva vantagem apenas pela proximidade com o principal mercado consumidor, a RMF, que não tem sido suficiente para compensar as desvantagens de produção, significando contínua perda de participação de mercado. Há em curso uma iniciativa do município de Palmácia para reduzir a área explorada de maneira extrativa, sem melhorias tecnológicas, e concentrar a produção em áreas mais adequadas ao emprego de práticas modernas de cultivo, incluindo irrigação, sem degradação ambiental e com maior produtividade. A expectativa é que o volume produzido aumente apesar da redução da área plantada.

O café, cultura de grande tradição regional, vem declinando ano a ano sua produção devido ao fato de que o tipo de plantio possível na serra, o sombreado, não ter conseguido acompanhar em produtividade os tipos de plantio adensados atualmente praticados em outras regiões do país. A possibilidade de explorar o café “sombreado” com apelo orgânico ainda não se fez valer, pois o sobrepreço, sob a grife orgânica, não tem conseguido cobrir a baixíssima produtividade dos cafezais serranos. Assim, mais de 90% do café consumido no Ceará vem de outros estados. Há a necessidade de avaliar se o plantio sombreado consegue alcançar uma produtividade suficiente para que o prêmio do café orgânico seja satisfatório para o produtor.

A agricultura do caju conta com a presença de pequenos e médios produtores e alguns grandes como a CIONE, maior produtora individual do mundo, e também processadora e exportadora de castanha. Como esta, os demais processadores de castanha de caju possuem excesso de capacidade instalada nas suas fábricas, sendo que algumas delas funcionam

apenas em períodos de grande safra. É limitada a possibilidade de instalação de novas fábricas de castanha na Região. Há, entretanto, espaço para o processamento do caju, que tem grande desperdício e pode ser mais bem aproveitado na produção de sucos e outros derivados.

QUADRO Nº 18 - PRINCIPAIS SETORES ECONÔMICOS DO MACIÇO DE BATURITÉ E PRINCIPAIS COMPETIDORES

SETOR	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS REPRESENTANTES	PRINCIPAIS REGIÕES COMPETIDORAS	PRINCIPAIS MERCADOS
Banana	Palmácia, Pacoti, Baturité, Mulungu, Guaramiranga	Baixo Jaguaribe (Apodi), Ibiapaba, RMF (Maranguape), Cariri (Missão Velha), Sertão (Itapajé/Uruburetama), Juazeiro/Petrolina (PE)	Fortaleza
Castanha de caju	Ocara, Barreira	Litoral leste, RMF (Pacajus, Chorozinho), Vale do Acaraú	Fortaleza, exterior (Estados Unidos, Europa)
Café	Guaramiranga, Pacoti, Mulungu, Aratuba	Ibiapaba, oeste da Bahia, sul de Minas Gerais, noroeste de São Paulo, Colômbia, Vietnã, África do Sul	Fortaleza, demais municípios do Ceará, exterior (Europa)
Chuchu e folhagens (ex.:repolho)	Pacoti, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga	Ibiapaba, Juazeiro/Petrolina (PE)	Fortaleza, demais municípios do Ceará
Cachaça	Redenção, Acarape, Guaramiranga, Mulungu	RMF (Maranguape), Cariri (Crato, Barbalha), Litoral Leste e Oeste	Fortaleza, demais municípios do Ceará, sul do país e Europa
Água mineral	Guaramiranga, Pacoti	RMF (Fortaleza), Rio Grande do Norte, Piauí	Fortaleza, demais municípios do Ceará
Pedras Semipreciosas	Itapiúna	Sertão (Quixeramobim, Senador Pompeu), Teófilo Otoni (MG) e outros de Minas Gerais	Minas Gerais, exterior
Construção Civil	Todos	Fortaleza	Maciço de Baturité
Turismo	Guaramiranga, Baturité, Pacoti	Litoral cearense (Leste e Oeste)	Fortaleza, estados da Região Norte do país
Comércio varejista	Baturité, Pacoti, Aracoiaba	RMF (Fortaleza, Maracanaú)	Maciço de Baturité

Fonte: Entrevistas com habitantes do Maciço de Baturité, Oficinas e Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

O chuchu e as folhagens como repolho e couve são os produtos agrícolas em que o Maciço de Baturité ocupa liderança no seu mercado alvo, a RMF. A menor distância favorece a Região em relação aos concorrentes de folhagens da Ibiapaba e do Vale do São Francisco (PE/BA).

O setor de transformação mineral, com vasto potencial de pedras semipreciosas, tem em municípios do Sertão e de Minas Gerais seus concorrentes mais importantes. Carece de um canal de comercialização mais desenvolvido, com menor interferência de intermediários, além de maior transformação local e maior integração com a atividade turística da Região, fazendo parte de roteiros e estando presente em mostruários de hotéis e de eventos.

O engarrafamento da água mineral da Serra contribui para promover a imagem de saúde do Maciço e também dela se aproveita, contribuindo para a geração de empregos, mas também de um tráfego pesado pelas estradas estreitas e sinuosas da Região, que precisa ser mais bem disciplinado. Seu impacto ambiental tende a limitar a exploração de novas fontes.

A fabricação de cachaça depende da continuidade do plantio da cana-de-açúcar, em decadência. Acontece mais de forma industrial e já tem alcançado (como a Ypióca) outros estados do sul e até outros países, porém há potencial de explorar ainda mais o mercado internacional onde os preços podem chegar a ser bem mais elevados se o “marketing” do produto for melhorado. Esse segmento especial paga um sobrepreço que pode vir a compensar as baixas produtividades da lavoura canavieira.

A construção civil acontece no Maciço mais pela demanda local, impulsionada pela urbanização crescente e pelo turismo, porém não tem alcance além das fronteiras regionais, sofrendo inclusive forte concorrência de empresas de fora, notadamente da RMF, que se encontram em mais avançado estado tecnológico.

O turismo do Maciço, com o diferencial de clima e natureza em relação às praias, e pela maior proximidade do maior mercado emissor, a RMF, em relação às outras serras do Ceará, fazem dessa atividade uma grande oportunidade para a Região, hoje em dia ainda muito pouco aproveitada, inclusive com pouca integração à produção local de artesanato.

Poderiam ser mais ativamente exploradas diversas modalidades de turismo como o ecoturismo, com a possibilidade de abertura à visitação das propriedades públicas e das particulares (sítios e fazendas) que detêm os recursos naturais; o turismo cultural, com o incremento das atividades artísticas, o resgate da memória histórica nas cidades e nas fazendas, o incentivo à produção tradicional, em particular às atividades ligadas ao café e à

cana-de-açúcar, e a recuperação da ambiência das localidades; o turismo de eventos e convenções, pela alternativa ao ambiente praiano e pela possibilidade de manter a ocupação dos equipamentos nas baixas estações; o turismo de recomposição, pelas possibilidades ofertadas pelo clima e contemplação das paisagens, para descanso e repouso; o turismo rural e o agroturismo, pelas oportunidades existentes nas diversas propriedades rurais e a possibilidade de integração nos trabalhos agrícolas: fazendas, cultura de flores e hortaliças; e o turismo esportivo, pela possibilidade de prática de esportes radicais, de concentração, como xadrez, ou de esportes ligados à natureza, como caminhadas e ciclismo.

Há, para maior aproveitamento do potencial do turismo, a necessidade de convencimento e apoio, técnico e creditício, aos proprietários das áreas privadas de interesse turístico para disponibilização criteriosa das mesmas à visitação, mediante retorno financeiro, e sob uma visão integrada da Região.

Por fim, outro setor representativo da economia do Maciço é o comércio varejista, que enfrenta forte concorrência da RMF, e se concentra em mercadorias de primeira necessidade, sendo que, a fim de adquiri-las a preços menores, seus habitantes também se deslocam para Fortaleza. Os donos de sítios, normalmente de Fortaleza, trazem consigo suas feiras nos finais de semana e pouco compram na Região.

Para efeito de análise competitiva, os representativos setores de administração pública e de aluguéis da base imobiliária da Região não são considerados, pois são monopólios naturais e inerentes do território e, portanto, não sujeitos à competição.

A comparação da base natural definida conforme os índices explicados anteriormente entre o Maciço de Baturité e seus principais concorrentes, demonstra que a Região não possui características naturais favoráveis quanto à utilização de seu território para produção agropecuária. Embora o solo seja medianamente fértil, suas características físicas limitam sobremaneira seu aproveitamento.

Os recursos minerais podem ser separados naqueles em que o Ceará tem grande representatividade no Brasil, acima de 25% das reservas nacionais, como urânio, berílio e lepidolita (mineral de lítio), e naqueles que já há alguma forma de exploração desenvolvida com algum sucesso no Estado, como granito, calcário e argila. Há ainda água mineral e petróleo, com informações não disponíveis por região. Em ambos os casos, o Maciço tem

pouca representatividade, com exceção da água mineral, mesmo que no subsolo ocorra pouca água quando comparada às demais regiões. (QUADRO Nº 19)

QUADRO Nº 19 - COMPARAÇÃO DA BASE NATURAL DO MACIÇO DE BATURITÉ E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES

DISCRIMINAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA MÉDIA ANUAL (mm)	FERTILIDADE DO SOLO	RESERVA EXPLORÁVEL DE ÁGUA SUBTERRÂNEA (milhões m ³ /ano)	RESERVA MEDIDA URÂNIO (milhões ton.)	RESERVA MEDIDA BERÍLIO (mil ton.)	RESERVA MEDIDA LEPIDOLITA (ton.)	RESERVA MEDIDA GRANITO (milhões m ³)	RESERVA MEDIDA ARGILA (milhões ton.)	RESERVA MEDIDA CALCÁRIO (milhões ton.)
Estado do Ceará	940	NA	1.612	80	58	2	238	19	2.290
RMF	1.198	Média	111	0	0	0	31	1	2
Ibiapaba	1.220	Média	35	0	0	0	0	0	0
Litoral Leste	1.062	Baixa	161	0	0	0	0	0	0
Litoral Oeste	1.127	Baixa	470	0	0	0	4	1	0
Cariri	892	Alta	372	0	0	0	0	10	84
Vale do Acaraú	903	Média	66	0	0	0	7	0	253
Vale do Coreau	1.064	Média	103	0	0	0	63	0	64
Baixo Jaguaribe	815	Alta	95	0	0	0	27	0	1.845
Médio Jaguaribe	791	Alta	27	0	0	0	0	0	0
Sertão	788	Média	126	80	58	2	105	7	21
Maciço de Baturité	1.190	Média	47	0	0	0	1	0	21

Fontes: Anuário Estatístico do Ceará 1994/95/96/97/98/99; Anuário Mineral Brasileiro 2000; Diagnóstico Mineral da Região do Cariri, 1996

Nota: NA - Não Aplicável

Já nos aspectos que constituem a base urbana e demográfica, o Maciço de Baturité diferencia-se pelo grande contingente populacional de sua zona rural e encontra-se atrás de quase todos os seus concorrentes diretos nos serviços públicos, que devem ser incrementados rapidamente. (QUADRO Nº 20)

Quanto à base econômica, as Regiões da Ibiapaba, Litoral Oeste e Sertão possuem um setor primário mais representativo que a média do Estado, e as Regiões Metropolitana de Fortaleza e do Vale do Acaraú, esta última influenciada por Sobral, diferenciam-se por possuir setor industrial mais representativo. Nas demais prevalece o setor terciário. (QUADRO Nº 21)

QUADRO Nº 20 – COMPARAÇÃO DA BASE URBANA E DEMOGRÁFICA DO MACIÇO DE BATURITÉ E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO (MIL HABIT) 1998	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB. KM ²) 1998	TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL (%) 1991/1996	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%) 1998	ABASTECIMENTO DE ÁGUA (% POPUL) 1998	ESGOTAMENTO SANITÁRIO (% DOMICIL) 1991	COLETA DE LIXO (% DOMICIL) 1991	DENSIDADE TELEFÔNICA (100 HABIT) 1998	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (100.000 HAB) 1998	AGÊNCIAS DE CORREIO (100.000 HAB) 1998*
Estado do Ceará	6.996	49	1,3	71	56	20	43	8,4	4,7	3,0
RMF	2.817	566	2,3	96	79	38	75	16,1	5,8	1,3
Ibiapaba	282	59	1,2	46	43	1	16	2,3	5,3	3,9
Litoral Leste	198	42	1,7	58	29	13	27	3,5	4,0	3,5
Litoral Oeste	403	45	1,2	48	27	9	13	2,3	3,0	3,2
Cariri	645	48	1,1	66	45	7	41	4,8	5,0	2,8
Vale do Acaraú	367	44	0,7	65	61	7	23	3,9	3,5	3,8
Vale do Coreau	159	25	1,1	44	25	2	10	1,6	2,5	7,5
Baixo Jaguaribe	361	23	0,8	53	46	14	29	3,5	4,2	4,4
Médio Jaguaribe	252	39	0,0	55	52	11	31	5,2	5,2	3,6
Sertão	1.309	20	0,3	48	37	8	17	2,4	3,7	4,7
Maciço de Baturité	203	54	1,0	43	22	10	16	2,9	3,0	6,4

Fontes: Ranking dos Municípios 1995/96/97, Anuário Estatístico do Ceará 1995/96/97/98/99, Informações Básicas Municipais, 1998, Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

(*) Próprias, Franqueadas, Satélites

QUADRO Nº 21 - COMPARAÇÃO DA BASE ECONÔMICA DO MACIÇO DE BATURITÉ E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES - 1998

DISCRIMINAÇÃO	% DO SETOR PRIMÁRIO NO PIB REGIONAL	% DO SETOR SECUNDÁRIO NO PIB REGIONAL	% DO SETOR TERCIÁRIO NO PIB REGIONAL
Estado do Ceará	6	40	54
RMF	1	50	49
Ibiapaba	28	5	67
Litoral Leste	11	35	54
Litoral Oeste	22	15	63
Cariri	9	26	65
Vale do Acaraú	4	63	33
Vale do Coreaú	12	3	85
Baixo Jaguaribe	7	25	58
Médio Jaguaribe	15	10	75
Sertão	16	7	77
Maciço de Baturité	12	15	73

Fonte: IPLANCE.

No tocante à base social, o Maciço de Baturité ocupa uma posição apenas intermediária em termos de cobertura para atendimento da saúde. As alavancas de tratamento das doenças (leitos e consultas) estão melhores que a de prevenção (vacinação) quando comparadas às demais regiões, e as alavancas da educação apontam para uma estrutura física (salas de aula) a princípio vantajosa, mas talvez reflexo do espalhamento da população na zona rural, e um quadro de professores em média com o Estado. (QUADRO Nº 22)

Da mesma forma, o conjunto dos municípios que formam o Maciço de Baturité ostenta uma situação financeira mediana, apenas ligeiramente deficitária, mas altamente dependente do FPM, sugerindo uma base institucional do poder público frágil, porém aparentemente mais responsável com as contas públicas quando comparada a das demais regiões.

Por outro lado, quanto à organização do poder privado, o Maciço de Baturité, em termos quantitativos, encontra-se em situação favorável, com ativa participação popular da sociedade civil, ao menos em termos quantitativos. (Quadro Nº 23)

QUADRO Nº 22 - COMPARAÇÃO DA BASE SOCIAL DO MACIÇO DE BATURITÉ E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES

DISCRIMINAÇÃO	SALAS DE AULA / 1.000 HABITANTES 1998	PROFESSORES / 100 ALUNOS 1998	LEITOS / 100 HABITANTES 1998	CONSULTAS MÉDICAS / HABITANTE 1995	COBERTURA VACINAL INFANTIL (%) 1998*
Estado do Ceará	7,7	3,6	0,24	2,1	NA
RMF	7,1	3,6	0,26	2,7	73
Ibiapaba	7,3	3,5	0,20	1,4	85
Litoral Leste	7,4	3,2	0,15	2,4	78
Litoral Oeste	7,5	3,4	0,14	1,5	84
Cariri	8,2	3,7	0,44	1,9	54
Vale do Acaraú	8,3	3,8	0,27	2,5	86
Vale do Coreau	8,5	3,8	0,11	0,8	70
Baixo Jaguaribe	8,0	3,7	0,22	1,7	56
Médio Jaguaribe	8,4	3,8	0,21	2,6	86
Sertão	8,4	3,6	0,18	1,5	58
Maciço de Baturité	9,2	3,6	0,22	1,9	53

Fontes: Ranking dos Municípios 1996, Anuário Estatístico do Ceará 1995/96/97/98/99.

Nota: NA - Não Aplicável

QUADRO Nº 23 - COMPARAÇÃO DA BASE INSTITUCIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ E DE SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES - 1998

DISCRIMINAÇÃO	N.º DE ENTIDADES SOCIAIS* / 1.000 HABITANTES	RESULTADO PÚBLICO / RECEITA ORÇAMENTÁRIA (%)	FPM / RECEITA ORÇAMENTÁRIA (%)
Total do Ceará	0,33	(5,7)	28,0
RMF	0,48	(5,4)	20,5
Ibiapaba	0,11	(9,3)	33,4
Litoral Leste	0,37	(9,8)	27,5
Litoral Oeste	0,25	(8,0)	31,8
Cariri	0,16	(7,1)	27,9
Vale do Acaraú	0,29	(4,4)	23,8
Vale do Coreau	0,10	(2,6)	43,4
Baixo Jaguaribe	0,23	(6,3)	36,8
Médio Jaguaribe	0,28	(3,5)	33,4
Sertão	0,20	(5,9)	36,2
Maciço de Baturité	0,54	(0,6)	39,3

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará 1998/99

Nota: Números entre parênteses significam valores negativos

(*) Associações, centros, fundações, conselhos, sociedades e outras cadastradas no Sistema da Ação Social

Após a comparação das ferramentas componentes das bases regionais, parte-se agora para comparação entre o desempenho do Maciço e de seus principais concorrentes, que poderá ser diferenciada pela atuação distinta de cada Região sobre estas ferramentas.

Percebe-se que a Região ocupa uma posição desfavorável em termos de desenvolvimento econômico perante seus concorrentes. Quanto ao desenvolvimento social, a Região ocupa uma posição intermediária, sobressaindo-se positivamente pela baixa taxa de mortalidade infantil. (QUADRO Nº 24)

QUADRO Nº 24 - COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO DO MACIÇO DE BATURITÉ E CONCORRENTES CONFORME INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS

MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA (R\$) 1998	ÍNDICE DE GINI - RENDA (%)* 1991	TAXA DE ANALFABETISMO (% POPULAÇÃO 11- 17 ANOS) 1996	TAXA INFANTIL DE MORTALIDADE (ÓBITOS / 1.000 NASCIDOS VIVOS) 1998
Estado do Ceará	2.691	0,65	22	32
RMF	4.159	0,65	15	21
Ibiapaba	1.184	0,58	29	47
Litoral Leste	2.395	0,54	17	29
Litoral Oeste	1.447	0,54	25	47
Cariri	1.651	0,63	20	37
Vale do Acaraú	3.432	0,58	24	37
Vale do Coreau	1.074	0,47	25	44
Baixo Jaguaribe	1.987	0,54	21	38
Médio Jaguaribe	1.603	0,63	22	35
Sertão	1.348	0,55	24	41
Maciço de Baturité	1.669	0,51	21	29

Fonte: Censo Demográfico 1991, Ranking dos Municípios 1996, Anuário Estatístico do Ceará 1997/98/99.

Nota: ND - Não Disponível

(*) Ajustado a partir dos dados do IBGE

Pode-se concluir, a partir da análise das ferramentas municipais e dos respectivos indicadores de desempenho do conjunto dos municípios e regiões do Estado do Ceará, que:

- As regiões com melhor condição de desenvolvimento econômico têm forte participação do setor secundário (indústria) em suas economias.

- As condições naturais desfavoráveis à agricultura, assim como a sua prática tradicional, ultimamente não têm sido capazes de promover maior desenvolvimento econômico.
- As regiões mais pobres apresentam uma distribuição melhor de renda.
- As regiões com maior cobertura de equipamentos sociais não necessariamente apresentam melhores resultados, sugerindo que a qualidade dos serviços também é forte ferramenta de desenvolvimento social.

A partir do diagnóstico regional e da comparação das características básicas com as regiões concorrentes, pode-se destacar os pontos fortes e fracos do Maciço de Baturité. (QUADRO Nº 25)

QUADRO Nº 25 - PONTOS FORTES E FRACOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

ÁREAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
BASE NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Precipitação pluviométrica • Belezas naturais conservadas • Clima ameno 	<ul style="list-style-type: none"> • Relevo acidentado na Serra • Reservas de água subterrâneas
BASE URBANA / DEMOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica • Patrimônio histórico 	<ul style="list-style-type: none"> • Déficit habitacional • Abastecimento de água • Coleta e destino do lixo • Esgotamento sanitário • Equipamentos de lazer • Interligação entre municípios
BASE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas de 1º Grau 	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança • Profissionais de saúde especializados • Equipamentos de educação (2º Grau e profissionalizante)
BASE ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços em geral
BASE INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Tradição cultural • Participação popular 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da cultura local • Dependência de recursos externos

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano e Comitê Supramunicipal do Maciço

Uma análise de possíveis eventos externos à Região aponta para algumas ameaças, principalmente aos produtos agrícolas do Maciço, e também algumas oportunidades no

intercâmbio de serviços especializados, que devem ser objeto de ações presentes. (QUADRO Nº 26)

Avaliando o desempenho do Maciço de Baturité e seus concorrentes diante de um ambiente competitivo regional, e incorporando princípios gerais de desenvolvimento praticados no país e no exterior, foram identificados padrões de conduta sobre a utilização das ferramentas formadoras para regiões/municípios bem sucedidos social e economicamente no Estado do Ceará. (QUADRO Nº 27)

QUADRO Nº 26 - POSSÍVEIS CHOQUES EXTERNOS, IMPLICAÇÕES E REAÇÕES – MACIÇO DE BATURITÉ

CLASSE	POSSÍVEIS EVENTOS	IMPLICAÇÕES	POSSÍVEIS REAÇÕES
PROJETOS ESTADUAIS E NACIONAIS	Implantação dos Pólos de Irrigação Apodi (Limoeiro do Norte), Jaguaribe (Jaguaribe) e Baixo Acaraú (Marco, Bela Cruz).	Preferência de novas empresas agro-industriais pelas Regiões do Baixo Jaguaribe e do Vale do Acaraú.	Fortalecer setor de serviços, infra-estrutura urbana e mão-de-obra para atrair agroindústrias de culturas competitivas do Maciço.
	Construção e operação em plena carga do Açude Castanhão em Jaguaribara-CE.	Redução da competitividade dos produtos agrícolas do Maciço em relação aos produzidos com irrigação nas Regiões do Médio e do Baixo Jaguaribe, beneficiadas pela canalização das águas do Castanhão.	Conquistar a maior participação de mercado possível, modernizar culturas e criar maneiras de fidelizar clientes e atuar em nichos enquanto regiões a serem beneficiadas estiverem fora do mercado.
	Transposição do Rio São Francisco.	Redução da competitividade relativa dos produtos agrícolas do Maciço; Preferência de empresas de fruticultura pelo Baixo/Médio Jaguaribe e Cariri.	Aproveitar canalização das águas que tangencia Ocara para irrigação.
	Construção da rede ferroviária Transnordestina, ligando o porto de Suape em Recife-PE, através de Petrolina-PE, à Missão Velha-CE e Fortaleza-CE.	Aumento do fluxo de cargas pelo Maciço, possibilitando uma maior utilização da ferrovia para escoamento dos produtos da Região.	Identificar nichos de mercado para produtos adequados às condições da Região.
TECNOLOGIA	Crescente facilidade de acesso e troca de informações (ex. Internet).	Redução da necessidade de deslocamento para recebimento de serviços (educação, saúde, comércio).	Instalar infra-estrutura de comunicações moderna que dê suporte ao rápido acesso à informação, à prestação/recebimento de serviços virtuais e ao comércio eletrônico.
LEGISLAÇÃO	Fim dos incentivos fiscais da SUDENE após 2013.	Redução da atratividade do Maciço para indústrias se comparado com municípios do Sul/Sudeste do País.	Atrair empresas que independam de incentivos fiscais para sobreviver.
NOVOS COMPETIDORES	Instalação de empresas da agricultura irrigada na Região da Ibiapaba, com formação de “cluster”.	Redução da competitividade do Maciço em agricultura irrigada.	Identificar nichos de mercado para produtos adequados às condições da Região.

Fonte: Entrevistas com representantes das entidades de classe do Maciço e Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano.

QUADRO Nº 27 - ELEMENTOS DE UMA CONDUTA DE SUCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE UMA REGIÃO / MUNICÍPIO

CONDUTAS ESPECÍFICAS	CONDUTAS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação do setor industrial na economia. • Reorientar a prática da agricultura para áreas adequadas e usar padrões gerenciais e tecnológicos apropriados. • Descentralizar e também melhorar a qualidade de atendimento de saúde e educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exigir altos padrões de desempenho na avaliação dos estudantes e instituições educacionais. • Valorizar e prestigiar a profissão de ensino. • Transmitir orientação prática na educação e treinamento dos estudantes. • Criar formas de educação superior respeitadas e qualificadas, além da universidade. • Promover estreita ligação entre instituições educacionais, de pesquisa e empregadores. • Investir pesadamente em treinamento nas empresas, individualmente ou através de associações de classe. • Equilibrar a política de ciência e tecnologia com os pontos fortes da Região. • Enfatizar tecnologias comercialmente relevantes. • Facilitar movimento de pessoas de fora com conhecimento especializado. • Desenvolver infra-estruturas tradicionais e também de lazer e cultura. • Promover acesso a capital de baixo custo. • Promover coleta e troca de informações para aprimoramento das empresas e da população. • Estimular participação da comunidade na solução de problemas da Região. • Reduzir dependência da economia regional de poucas e grandes empresas através do estímulo à criação de novos negócios de pequeno e médio porte.

Fonte: Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano; "A Vantagem Competitiva das Nações", Michael Porter; "Carta de Otawa - 1986"

4.3 CONFIGURAÇÃO PRELIMINAR DE PERFIS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A determinação de uma estratégia de desenvolvimento para o Maciço de Baturité requer o entendimento das oportunidades para o Estado como um todo, cada uma das suas regiões, e das implicações espaciais sobre seu território. Nesse sentido, é fundamental projetar, ainda que de forma preliminar, uma visão espacial dos setores econômicos e seus segmentos mais adequados às regiões do Estado, de forma que as vantagens competitivas de cada região sejam aproveitadas e ainda mais fortalecidas, com implicação na otimização dos escassos recursos disponíveis.

No setor primário, o Estado teve no binômio algodão arbóreo / bovino extensivo a base da economia rural que foi perdendo a competitividade à medida que novas variedades da espécie vegetal e modernas técnicas de cultivo foram introduzidas na cultura do algodão, e à medida que a fronteira pecuária do Centro-Oeste brasileiro foi sendo desenvolvida. O Estado do Ceará, ciente da frágil situação de sua atividade primária, tem concentrado nos últimos 15 anos, esforços em outras atividades mais promissoras.

Além disso, recorrentemente, o Brasil como um todo vem enfrentando a concorrência de outros países, desenvolvidos ou não, que elegeram por subsidiar nas mais variadas formas (crédito barato, preço mínimo elevado, reserva de mercado) sua agropecuária. Dessa forma, esforços de desenvolvimento do setor primário necessariamente passam por uma decisão estratégica do Governo Federal – se forem estabelecidas condições de igualdade para competir, o País tem condições de levar vantagem.

Atualmente, surge como potencial para desenvolvimento agrícola do Ceará a fruticultura irrigada, onde levam vantagem regiões em que já foram feitos pesados investimentos públicos em perímetros de irrigação (Araras Norte e Baixo Acaraú, no Vale do Acaraú, e Tabuleiro de Russas / Morada Nova e Apodi no Baixo Jaguaribe) e, eventualmente, o Cariri, onde existe água no subsolo suficiente e terras férteis para irrigação de propriedades individuais. Uma eventual transposição do Rio São Francisco e a conseqüente formação de perímetros empresarias de irrigação pode vir a beneficiar o Cariri, mas coloca em melhores condições para a fruticultura as Regiões do Baixo e Médio Jaguaribe. A Região da Ibiapaba poderia também ser incluída por sua tradição e condições climáticas, embora a exploração atualmente aconteça de forma rudimentar e sua vocação esteja mais voltada para a horticultura.

A cana-de-açúcar, cuja cultura se implantou em algumas manchas do território cearense (RMF, Litoral Leste e Oeste, Ibiapaba e Cariri), por muito tempo foi matéria prima para a fabricação da rapadura, alimentação do sertanejo, e em menor escala, da cachaça. As práticas seculares de cultivo passaram por pouca evolução, com conseqüente perda de competitividade para outras regiões do país. As áreas próximas à RMF, com o passar do tempo, optaram por destinar a produção para a cachaça, com o surgimento de várias engarrafadoras, enquanto o Cariri optou pela fabricação do açúcar, com a instalação de uma usina, cujo efeito na economia regional foi grande enquanto havia grande demanda por álcool combustível, influenciando os preços do açúcar. As oportunidades atuais, tanto no Cariri quanto nas demais regiões, passa pela diferenciação dos produtos derivados, cachaça e rapadura, para compensar as desvantagens de custos em relação aos competidores nacionais.

A floricultura desponta como uma atividade promissora, podendo vir a ser, em futuro próximo, uma atividade de relevante importância econômica e social para o Estado, principalmente nas regiões da Ibiapaba e do Maciço de Baturité, onde estão sendo realizadas, com relativo sucesso, iniciativas desta natureza.

As hortaliças representam um grupo de culturas de rentabilidade elevada, intensiva de capital e de mão-de-obra mais qualificada que a média da agricultura cearense. A Ibiapaba apresenta-se como a principal região produtora, principalmente de hortaliças como tomate, pimentão, pepino, cenoura, enquanto o Maciço apresenta vantagens no grupo de folhagens, inclusive com novas alternativas como brócolis, espinafre, rúcula e acelga, além das que são produzidas atualmente, como repolho e couve-flor.

O algodão, mola mestra da economia do Estado no passado, possui genericamente duas variedades: o arbóreo, de ciclo de vida mais longo, e o herbáceo, de ciclo de vida limitado a uma safra. O algodão arbóreo é uma das poucas culturas que suporta a secura e a pobreza do solo do semi-árido cearense, sendo, pois uma das raras alternativas para a utilização destas áreas. Requer, no entanto, variedades com produtividade mais alta (pelo menos 1.000 kg/ha *versus* 200 kg/ha no passado) para suportar os gastos com combate a pragas e as incertezas das quadras chuvosas. Sendo assim, tem como regiões mais adequadas as áreas mais inóspitas do Estado como a Região do Sertão. Já o algodão herbáceo requer maior quantidade de água e é normalmente utilizado como cultura de rotação em áreas irrigadas, por exemplo, de frutas, ou eventualmente de forma isolada em terras baixas de maior umidade. Neste caso, o algodão herbáceo irrigado compete por espaço com culturas que podem ser mais rentáveis

localmente. As regiões do Estado mais adequadas à sua exploração seriam os baixios e aluviões do Sertão, o Médio Jaguaribe e o Cariri.

Também no grupo de oleaginosas, mas em escala bem menor, há o amendoim e o gergelim, em que o Cariri apresenta-se com melhores possibilidades no Estado conforme algumas experiências bem sucedidas realizadas pela EMBRAPA na Região.

As lavouras de grãos encontram-se espalhadas por todo o território cearense, caracterizando-se como cultura de subsistência, e resumindo-se, praticamente, a milho e feijão. Todavia existe uma relativa potencialidade de exploração destas culturas em algumas áreas do Estado, com base tecnológica mais avançada, utilizando insumos modernos, principalmente sementes selecionadas, correção de solo, adubação e mecanização. Além dos grãos referidos anteriormente, o sorgo desponta como uma grande alternativa, dada suas características de resistência a estiagens e de utilização na formulação de rações animais. Cumpre ressaltar que o parque avícola cearense, de difícil viabilidade no Estado, principalmente por importar grande quantidade de milho para seu abastecimento, poderia substituir esse insumo primordial por sorgo produzido no próprio Estado. O Cariri se apresenta como a Região de maior potencialidade para a produção de grãos, seguida do Maciço, nos municípios que compõem as sub-regiões situadas em sua parte baixa, e algumas sub-regiões da Ibiapaba.

O café, caso a parte dos grãos, pouco representa para a economia do Estado, mas há pequenas manchas de tradicional cultivo no Maciço de Baturité e na Ibiapaba que poderiam ser direcionadas para o café orgânico, caso a produtividade fosse aumentada.

A piscicultura intensiva, ao contrário da extensiva praticada em açudes de grande porte, é realizada em tanques com tamanho médio de 0,5ha e espécies com maturação rápida, em torno de seis meses. Pode, inclusive, ser feita em consórcio com a criação de animais de pequeno porte para aproveitamento da ração. Requer, contudo, água renovável regularmente e por isso está limitada àqueles locais do Estado que dispõem dessa propriedade. A pesca extrativa marinha limita-se, naturalmente, às regiões litorâneas.

A carcinicultura constitui-se em nova alternativa econômica de grande importância e encontra em todo o litoral (leste e oeste) condições adequadas a seu cultivo. Todavia, apesar de proporcionar retornos financeiros elevados, requer intensos cuidados e rigoroso acompanhamento do impacto ambiental, tendo em vista o modelo de exploração em cativeiro

provocar geralmente danos irreparáveis ao ambiente. Os exemplos negativos da Malásia e do Equador podem servir de alerta para nosso Estado.

A pecuária de leite intensiva, ao contrário da extensiva para corte que perdeu a competitividade, ainda pode encontrar alguns focos de potencial desenvolvimento no Estado. O principal empecilho é a baixa produtividade das raças no semi-árido, sendo, portanto, necessário que se alcance um padrão genético do rebanho que permita concorrer com as raças de regime de clima temperado. Em termos de controle de doenças de bovinos, o clima cearense é favorável se comparado com o de outras regiões produtoras. Outro grande empecilho que deve ser superado é a logística para abastecimento de ração balanceada de qualidade, composta de derivados de algodão ou soja, que provêm do Centro-Oeste / norte da Bahia ou, se bem sucedida, da produção local de algodão, e de forragem (capim) produzida localmente. Além disso, uma estrutura de comercialização abrangente é pré-condição de sucesso, estando em vantagem as regiões que já instalaram a sua base. Assim, as regiões mais favorecidas para desenvolver a pecuária intensiva de leite no Ceará são, respectivamente, o Sertão (Quixeramobim), o Baixo Jaguaribe, o Médio Jaguaribe (Iguatu) e, por fim, a região do Cariri.

A caprino-ovinocultura, por sua vez, encontra condições climáticas mais adequadas em quase todo o Sertão, carecendo principalmente de capacidade de emprego de tecnologia para tornar o negócio rentável. Pode ser utilizada, inclusive em consórcio, com o algodão arbóreo e encontra melhores condições no Sertão e no Vale do Coreaú.

Vale enfatizar também que, para cada região do Estado, deve-se buscar em nível de propriedade, atividades complementares que sejam adequadas à região e que permitam uma integração de maneira a otimizar os subprodutos das diversas atividades agropecuárias, tornando, assim, o empreendimento rural sustentável economicamente.

Mesmo com a possibilidade de sucesso de alguns subsetores primários, é fundamental que as Regiões considerem as oportunidades relativas nos outros setores, secundário e terciário, para definir sua estratégia, uma vez que os recursos são limitados e devem ser empregados onde haja maior retorno econômico e social.

No setor secundário, a construção civil costuma desempenhar papel preponderante à medida que as taxas de urbanização vão crescendo para depois se estabilizar em patamares mais

modestos. Assim, as regiões que conseguirem atrair maior população tendem a promover o crescimento da construção civil no curto prazo.

As reservas minerais do Estado, por sua vez, são pouco nobres, com exceção do urânio de Itataia, em Santa Quitéria. A maior parte dos minérios são não-metálicos, compreendendo granito, calcário e argila, para os quais o beneficiamento normalmente se dá próximo às minas, tendo, portanto vantagem as regiões que possuem reservas de qualidade, como o Sertão.

Outro aspecto importante no desenvolvimento industrial é a maior produtividade e capacidade de crescimento de setores organizados espacialmente em regiões próximas (*clusters*), conforme experiências de outros países (exemplo: Itália com rochas ornamentais e calçados), sugerindo que é mais vantajoso para a economia do Estado que alguns segmentos econômicos sejam concentrados em determinadas regiões de seu território. Seria importante, antes de tudo, determinar qual distribuição territorial mais adequada para esses aglomerados. Obviamente, a formação desses aglomerados pode ser induzida ou conseqüência de acomodações do mercado, sendo mais demorada neste último caso.

O beneficiamento de pedras semipreciosas e a transformação em bijuterias fazem a ligação entre a mineração e o artesanato, sobressaindo-se a região do Sertão (Quixeramobim e Solonópole) e do Maciço de Baturité (Itapiúna) na extração e na transformação, e a do Cariri (Juazeiro do Norte) na transformação. Tanto o Sertão quanto o Maciço poderiam integrar-se mais ativamente na fabricação de jóias, como faz o Cariri.

As agroindústrias de maior escala deverão preferir áreas de irrigação, como as que se encontram consolidadas em Petrolina - PE, e despontam nos perímetros do Vale do Acaraú (Baixo Acaraú) e no Médio/Baixo Jaguaribe (Apodi e outros, se houver maior oferta hídrica). Em menor escala poderiam acontecer no Cariri, na Ibiapaba e no Maciço de Baturité.

A mão-de-obra com baixa qualificação, abundante e de baixo custo, favorece a implantação de segmentos intensivos em mão-de-obra, como calçados e confecções, a princípio, em todas as regiões do Estado. Porém, essa espacialização precisa considerar o benefício dos aglomerados industriais.

Sob este enfoque, a distribuição espacial do setor calçadista pode ser visualizada. Como ocorre certa pulverização das novas empresas de calçados pelo território estadual, é de se esperar que, na situação otimista, com o passar do tempo, se formem alguns aglomerados

através de deslocamentos internos das unidades produtivas ou, no caso pessimista, migração daquelas unidades para pólos mais consolidados fora do Estado.

Internamente, a região mais preparada para funcionar como aglomeradora da indústria de calçados é o Cariri, que já é o terceiro pólo calçadista nacional depois de Franca – SP e Novo Hamburgo – RS. O Cariri, de modo geral, se posiciona melhor para atender o mercado interno, devido à equidistância dos maiores centros consumidores do Nordeste e à maior proximidade com o Centro-Sul do País. A região do Vale do Acaraú, tendo Sobral à frente, e mesmo uma parte do Sertão, tendo Quixeramobim ou Canindé à frente, também poderiam se tornar outros “clusters” calçadistas.

No caso da indústria de confecções, a vantagem é para o Maciço de Baturité, pelo seu contingente de mão-de-obra treinada e pela sua proximidade com o pólo têxtil da RMF (Maracanaú). A seguir, tem-se a região do Cariri, pela tradição e pelo intercâmbio com os demais estados nordestinos.

As atividades industriais de base, muito intensivas em capital, como siderúrgicas e petroquímicas, demandam infra-estrutura de escoamento de matérias primas e produtos acabados - como portos, ferrovias e rodovias - e costumam ter impacto ambiental considerável. Os setores de cimento e de papel e celulose, também de base e muito intensivos em capital requerem adicionalmente condições de suprimento de matéria prima favoráveis (minas e florestas, respectivamente). Assim, grandes indústrias de base têm nas proximidades do Porto do Pecém, na RMF, melhores condições logísticas de operação e precisam garantir apenas o acesso às matérias primas.

As atividades industriais de transformação intensivas em capital, como automotoras, metal-mecânicas, têxteis e outras, consideram a logística de suprimento, mas também o mercado final. No caso do Ceará, o mercado maior em geral está na própria RMF, e o acesso aos mercados internos ou externos podem acontecer a partir dos modais existentes também na RMF. Em alguns segmentos do setor metalúrgico, o Cariri poderia ter vantagens para o mercado interno.

Essas atividades intensivas em capital costumam, ao mesmo tempo, requerer mão-de-obra mais qualificada e deverão buscar regiões onde haja ensino superior e profissionalizante de qualidade, e, no Estado do Ceará, tenderão a optar primeiro pela Região Metropolitana de Fortaleza, e depois pelo Vale do Acaraú (imediações de Sobral) ou pelo Cariri. Como causam

impacto ambiental mediano, resguardam-se regiões com ecossistemas mais frágeis, como o Maciço e a Ibiapaba.

As indústrias de alta tecnologia, que são software, novos materiais, biotecnologia e química fina, normalmente florescem próximas a universidades e centros de pesquisa. Dessas, é possível identificar centros de pesquisa mais consolidados no Nordeste em eletro-eletrônica / software (Campina Grande - PB, Recife - PE e Fortaleza), e química fina (Fortaleza e potencialmente o Cariri através do aproveitamento dos recursos da Floresta Nacional do Araripe). Novos materiais costumam surgir capitaneados por pesquisas espaciais, cuja tradição brasileira está limitada e deverá permanecer como tal, devido a restrições mercadológicas, a São Paulo - SP e São José dos Campos - SP. A biotecnologia começa a ganhar feições em São Paulo – SP e em Belo Horizonte – MG, mas ainda há espaço para o Ceará na RMF (Fortaleza) e no Cariri, este último a partir da posição de pólo de serviços de educação e saúde aliado ao potencial agrícola.

Quanto ao turismo, os dois principais municípios de destino são a RMF, a partir de Fortaleza, que tem um grande suporte de *marketing* e crescentes investimentos em infra-estrutura, e o Cariri (a partir de Juazeiro do Norte), que se vale da fé das classes mais baixas da população, principalmente do Nordeste, e de sua posição de centro regional de negócios, para atrair quantitativamente tantos turistas quanto a própria Capital, segundo estudo Cariri Invest, do Banco do Nordeste, e estimativas da SETUR.

Portanto, os esforços de expansão da atividade turística no Estado devem partir dessas duas regiões, buscando alcançar as demais (Fortaleza – litorais ou serras, Juazeiro – trilhas ecológicas e científicas). O desafio dessa última é maior porque as atrações regionais não são direcionadas para o turista religioso, maior consumidor atual, o que requer um esforço de expansão do alcance do turismo religioso para as classes mais abastadas, a fim de, posteriormente, oferecer a estes atrativos adicionais. Na categoria de expansão, mas com retorno de prazo menor devido à tradição e à proximidade com o grande mercado da RMF, está o turismo em ambiente serrano do Maciço de Baturité.

Outras formas de turismo potencial podem ser identificadas em cada região, conforme as características locais, como é o caso do Sertão Central com cultura peculiar e belezas naturais diferenciadas, reforçadas por trabalho pioneiro de estruturação física da SETUR, mas comercialmente de amadurecimento mais longo e de potencial econômico mais limitado.

Os serviços especializados, como saúde e educação, costumam ser polarizados por grandes centros urbanos, e requerem distância física para que possuam dinâmica própria. Portanto, regiões limítrofes a pólos já existentes, como o Maciço de Baturité próximo à RMF, sentem enorme dificuldade em desenvolver seus serviços especializados.

O comércio varejista é atraído pelo contingente populacional e o comércio atacadista, em adição, atenta para a posição geográfica e a infra-estrutura de acesso, todos favoráveis à RMF, mas o Cariri pode manter sua posição de segundo centro comercial. O setor de serviços financeiros, por sua vez, costuma concentrar-se também no maior centro urbano e econômico do território. Assim, a RMF já desempenha o papel de pólo financeiro no Ceará, com pouco espaço para outras regiões.

Para fazer valer esses potenciais, o Estado deve estudar formas variadas de atrair e manter capital externo às regiões, se pretende promover um desenvolvimento espacialmente equilibrado e sustentado em seu território. (QUADRO N° 28)

Dessa forma, a distribuição espacial preliminar das atividades econômicas, seguindo uma escala de prioridades estaduais, sugere que regiões do Litoral Leste e Oeste enfatizem o turismo, além de explorar a evidente potencialidade para a pesca marítima e para a aqüicultura marinha, estando aí incluídas as culturas de camarão e ostra, além da piscicultura de águas continentais. Outras atividades do setor primário em que as regiões litorâneas (Litoral Leste e Oeste) apresentam vantagens comparativas com relação às demais regiões são a fruticultura, especialmente caju, coco, sapoti, graviola entre outras, e tubérculos, principalmente batata doce, inhame, macaxeira e mandioca, esta última acompanhada de um processo agroindustrial, voltado para fabricação de produtos alimentares e ração animal.

A RMF, maior aglomerado populacional e econômico, é indiscutivelmente pólo estadual de serviços especializados (saúde e educação), de serviços financeiros e de turismo de praias (e suas diversas modalidades), e em particular o turismo de negócios e eventos de abrangência nacional e mesmo internacional. A sua infra-estrutura de serviços de utilidade pública e de transportes a coloca em vantagem para atrair e manter indústrias de base e de transformação intensivas em capital nos municípios vizinhos a Fortaleza. A incursão da RMF em indústrias de alta tecnologia, como software e biotecnologia, é possível pela existência de centros irradiadores de pesquisa e de formação de recursos humanos especializados nas universidades da Capital.

QUADRO Nº 28 - PERSPECTIVA ESPACIAL DOS SETORES ECONÔMICOS NO ESTADO DO CEARÁ

SETORES ECONÔMICOS E PRINCIPAIS ATIVIDADES		REGIÕES MAIS PROPÍCIAS	MOTIVO
SETOR PRIMÁRIO	Fruticultura irrigada	Baixo Jaguaribe, Médio Jaguaribe e Vale do Acaraú (mercado externo); Cariri, e Maciço de Baturité (mercado interno)	Grandes projetos de irrigação e condições naturais favoráveis
	Fruticultura de sequeiro (caju) e tubérculos	Litoral Leste, Litoral Oeste e Vale do Coreaú	Condições naturais favoráveis
	Horticultura/Floricultura	Ibiapaba, Maciço de Baturité, Cariri	Condições naturais favoráveis e proximidade de grandes mercados
	Aqüicultura (piscicultura e carcinicultura)	Litoral Leste e Oeste, e Sertão (águas interiores)	Existência de água regular e clima favorável
	Grãos (milho, feijão, sorgo)	Cariri, Maciço de Baturité	Condições de solo e pluviosidade
	Algodão	Sertão e Vale do Coreaú (arbóreo), Sertão e Médio Jaguaribe (herbáceo)	Alternativa para rotação de culturas (herbáceo); uma das poucas opções de agricultura no semi-árido
Caprino-ovinocultura	Sertão e Vale do Coreaú	Condições climáticas adequadas e tecnologia existente (EMBRAPA)	

Continua

QUADRO Nº 28 - PERSPECTIVA ESPACIAL DOS SETORES ECONÔMICOS NO ESTADO DO CEARÁ (Continuação)

SETORES ECONÔMICOS E PRINCIPAIS ATIVIDADES	REGIÕES MAIS PROPÍCIAS	MOTIVO	
SETOR SECUNDÁRIO	<p>Mineração</p> <p>Agroindústria</p> <p>Indústria de base (siderúrgica, refinaria de petróleo)</p> <p>Transformação mão-de-obra intensiva, em “clusters”</p> <p>Transformação capital intensivo (exemplo: química, têxtil, metal mecânica)</p> <p>Transformação alta tecnologia</p>	<p>Sertão</p> <p>Baixo e Médio Jaguaribe, Ibiapaba, Cariri, Maciço de Baturité, Litorais Leste e Oeste</p> <p>RMF</p> <p>Cariri, Vale do Acaraú e Sertão (calçados), Maciço de Baturité e Cariri (confecções), Cariri, Sertão e Maciço de Baturité (jóias)</p> <p>RMF, Cariri (metal-mecânica)</p> <p>RMF e Cariri (ambas química fina e biotecnologia)</p>	<p>Maiores reservas medidas</p> <p>Todas as regiões produtoras de matérias primas, com vantagens para aquelas mais próximas de grandes mercados</p> <p>Existência de infra-estrutura adequada</p> <p>Mão-de-obra pouco qualificada abundante em todo o Estado pode produzir para mercado interno ou exportação</p> <p>Existência de mão-de-obra especializada e logística favorável</p> <p>Existência de universidades tecnológicas e recursos naturais pesquisáveis</p>
SETOR TERCIÁRIO	<p>Turismo de praia (e modalidades)</p> <p>Turismo em ambiente serrano (e modalidades)</p> <p>Turismo religioso</p> <p>Serviços Financeiros</p> <p>Serviços Especializados (Educação, Saúde)</p> <p>Comércio (varejista e atacadista)</p>	<p>RMF, Litoral Leste, Litoral Oeste</p> <p>Maciço de Baturité, Cariri, Ibiapaba</p> <p>Cariri, Sertão, Maciço de Baturité</p> <p>RMF</p> <p>RMF, Cariri, Vale do Acaraú, Sertão</p> <p>RMF, Cariri</p>	<p>Existência de belezas naturais e acesso aos mercados nacionais e internacionais</p> <p>Existência de clima ameno e belezas naturais, com grande mercado nas proximidades</p> <p>Tradição popular (Pe. Cícero, São Francisco), independente do meio ambiente</p> <p>Grande concentração do PIB estadual (>60%)</p> <p>Regiões com grande população e razoável distância entre si</p> <p>Regiões com grande população e razoável distância entre si</p>

Fonte: Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano; SETUR; Banco do Nordeste; SUDENE.

A Região do Maciço de Baturité apresenta como opção na fruticultura a recuperação da banana e o cultivo de frutas tropicais irrigadas para exportação a partir do eixo Castanhão-RMF, e entre as hortaliças, chuchu, repolho, couve, couve-flor e outras folhagens para o mercado interno, principalmente a RMF. A produção de sorgo e caju apresenta certa vantagem comparativa na parte mais plana do Maciço e a produção de café diferenciado na área serrana. A agroindústria desses produtos locais é desejável principalmente naquelas culturas em que a posição do Maciço não é absoluta. A floricultura poderá vir a ser uma boa alternativa, todavia a Ibiapaba parece apresentar melhores condições de cultivo. A vantagem da Região do Maciço vem da proximidade da RMF, onde se localiza um mercado de flores significativo e um aeroporto internacional que facilita as exportações.

Essa mesma posição geográfica dá condições inigualáveis de competitividade nas diversas modalidades do turismo em ambiente serrano para segmentos de turistas da RMF e eventualmente de outros estados, em contraponto ao tradicional turismo de praia e sol do litoral. A existência de mão-de-obra barata e experiente, e a proximidade com o pólo têxtil da RMF ensejam o desenvolvimento de um setor de confecções pujante.

O Vale do Jaguaribe, em toda sua extensão (Médio e Baixo), apresenta-se, quando utilizando a produção irrigada, como a região mais adequada, devido às suas condições de solo, relevo e insolação, à produção de frutas tropicais especialmente voltadas para o mercado externo, sendo neste grupo incluídas as diversas variedades de melão, melancia, manga, banana e outras alternativas que o mercado exigir. Em rotação de cultura, as áreas irrigadas do Jaguaribe (Médio e Baixo) poderiam ser utilizadas para a produção de sementes de grãos e oleaginosas, além de milho verde para consumo direto no mercado local. A irrigação permite afetiva integração com a pecuária, principalmente a leiteira, tornando esta atividade mais competitiva nas duas Regiões e configura-se como a diferenciação do Baixo e do Médio Jaguaribe em relação ao semi-árido Sertão.

O Cariri apresenta grande potencialidade na produção de frutas tradicionais voltadas para o mercado interno, como serigüela, cajá, cajarana, cajá umbu, pitomba e abacaxi, entre outras, pois já existe tradição de plantio não empresarial para o mercado interno. Um grupo de culturas que tem no Cariri grandes possibilidades de destaque é o formado por culturas industriais voltadas para produção de óleo comestível (oleaginosas) de boa qualidade, conforme recentes trabalhos da EMBRAPA. Entre estas, destacam-se amendoim, gergelim e, possivelmente, girassol. A produção de grãos, principalmente milho, feijão e sorgo, e a recuperação da cana-de-açúcar, acoplada a um programa de modernização da produção de

cachaça e rapadura, são atividades que conferem vantagens locais à Região, desde que exploradas em bases tecnológicas adequadas. Os “clusters” intensivos em mão-de-obra e muito competitivos, de calçados e jóias, devem ser fortalecidos, e o de confecções estimulado. Há a possibilidade de entrada no setor de alta tecnologia (química fina e/ou biotecnologia), a partir dos recursos naturais da Chapada do Araripe e suas áreas limítrofes, e dos recursos humanos das universidades locais. A posição geográfica e o aglomerado populacional conferem ao Cariri a possibilidade de se fortalecer como pólo de serviços especializados de educação, saúde e comércio, inclusive para o interior nordestino. O turismo religioso e a exploração de outras modalidades também complementam a atividade terciária da Região.

A Ibiapaba desponta como pólo produtor de hortaliças das mais variadas formas. Atualmente, já se destaca como principal produtora de cenoura, tomate e pimentão, sendo responsável por grande parte do abastecimento do Ceará e estados vizinhos, como Piauí e Maranhão. Na fruticultura, a Ibiapaba deverá continuar liderando a produção de maracujá, sendo destaque ainda na produção de abacate e banana para o mercado local e estados vizinhos. A floricultura apresenta-se, atualmente, como a grande alternativa de exploração intensiva, com algumas empresas experientes no ramo, já instaladas na Região, apresentando resultados satisfatórios. A agroindústria dos produtos locais também se potencializa, mas encontrará maior competição daquelas do Vale do Acaraú.

As Regiões dos Vales do Acaraú e do Coreau apresentam praticamente as mesmas potencialidades para produção agrícola. Nas áreas irrigadas, a fruticultura deverá ser destaque, principalmente o abacaxi voltado para exportação. Na área de sequeiro, a principal atividade deve ser a cajucultura.

Porém, é no setor secundário e no terciário que o Vale do Acaraú se distingue, na medida em que se configura como um aglomerado populacional significativo que mantém um pólo de serviços especializados de saúde, educação e comércio para a zona noroeste do Estado. Seu setor industrial de calçados, baseado em uma grande empresa irradiadora, tem potencial para se tornar um “cluster”, porém mais frágil que os demais, pois fortemente dependente de uma só empresa. Em menor escala, a mineração revela-se como competitiva.

A região do Sertão, que ocupa a maior área do Estado, apresenta baixa potencialidade para a agricultura, suportando apenas as culturas de reconhecida resistência à escassez de chuva, como o algodão. A grande vocação dessa Região está na exploração de caprinos e ovinos e na mineração, com possibilidades de formação de “clusters” de calçados e na implantação de

centro de educação. Atividades complementares, como a pecuária de leite em algumas áreas específicas que já estão no negócio, como é o caso de Quixeramobim, podem coexistir. No setor secundário, despontam as maiores reservas minerais do Estado e a possibilidade de formação de “clusters” de setores intensivos em mão-de-obra. Formas de atração de capital externo no setor terciário, como por exemplo, implantação de pólo estadual de serviços de saúde e educação, e outras mais radicais como a instalação de parques de diversão artificiais e cassinos, ou deslocamento do setor público estadual, devem ser consideradas para o Sertão. De qualquer maneira, os sinais de desertificação já revelados pela caatinga apontam para a necessidade de repensar a ocupação do Sertão, reduzindo a pressão populacional sobre um ambiente em exaustão.

Analisando as alternativas de cada Região de acordo com seus graus de competitividade, pode-se estabelecer, preliminarmente, uma distribuição espacial das principais atividades econômicas pelo território cearense. (MAPA Nº 04)



REGIÃO DO LITORAL OESTE
Sector Primário:
 • Aquicultura (Piscicultura e Carcinicultura)
 • Fruticultura de Sequeiro (Caju) e Tubérculos
Sector Secundário:
 • Agroindústria
 • Artesanato
Sector Terciário:
 • Turismo de Praia (Diversas Modalidades)

REGIÃO DO VALE DO COREAÚ
Sector Primário:
 • Algodão
 • Caprino-ovicultura
 • Fruticultura de Sequeiro (Caju) e Tubérculos

REGIÃO DO IBIAPABA
Sector Primário:
 • Floricultura
 • Horticultura
Sector Secundário:
 • Agroindústria
Sector Terciário:
 • Turismo Serrano (Diversas Modalidades)

REGIÃO DO VALE DO ACARAÚ
Sector Primário:
 • Fruticultura Irrigada (Exportação)
Sector Secundário:
 • Transformação Mão-de-Obra Intensiva, em "Clusters" (Calçados)
Sector Terciário:
 • Serviços Especializados (Educação, Saúde)
 • Comércio Varejista

REGIÃO DO SERTÃO (SEMIÁRIDO)
Sector Primário:
 • Algodão
 • Caprino-ovicultura
Sector Secundário:
 • Mineração
Sector Terciário:
 • Turismo Religioso

REGIÃO DO CARIRI
Sector Primário:
 • Fruticultura Irrigada (Mercado Interno)
 • Grãos (Milho, Feijão, Sorgo)
 • Horticultura
 • Floricultura
Sector Secundário:
 • Agroindústria
 • Artesanato
 • Transformação Mão-de-Obra Intensiva, em "Clusters" (Calçados, Confeção, Jóias)
 • Transformação Capital Intensivo (Metal-Mecânica)
 • Transformação Alta Tecnologia (Química Fina e Biotecnologia)
Sector Terciário:
 • Comércio (Varejista e Alcadista)
 • Turismo Religioso
 • Serviços Especializados (Educação, Saúde)
 • Turismo Serrano (Diversas Modalidades)

REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
Sector Secundário:
 • Indústria de Base (Siderúrgica, Refinaria de Petróleo)
 • Transformação Capital Intensivo (Química, Têxtil, Metal-Mecânica)
 • Transformação Alta Tecnologia (Software, Biotecnologia, Química Fina)
Sector Terciário:
 • Comércio (Varejista e Atacadista)
 • Serviços Financeiros
 • Serviços Especializados (Educação, Saúde)
 • Turismo de Praia (Diversas Modalidades)

REGIÃO DO LITORAL LESTE
Sector Primário:
 • Aquicultura (Piscicultura e Carcinicultura)
 • Fruticultura de Sequeiro (Caju) e Tubérculos
Sector Secundário:
 • Agroindústria
 • Artesanato
Sector Terciário:
 • Turismo de Praia (Diversas Modalidades)

REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ
Sector Primário:
 • Horticultura
 • Floricultura
 • Fruticultura Irrigada (Mercado Interno) e de Sequeiro (Caju)
 • Grãos (Milho, Feijão, Sorgo, Café)
Sector Secundário:
 • Agroindústria
 • Transformação Mão-de-Obra Intensiva, em "Clusters" (Confeção, Artesanato, Jóias)
Sector Terciário:
 • Turismo Serrano (Diversas Modalidades)

REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE
Sector Primário:
 • Fruticultura Irrigada (Exportação)
Sector Secundário:
 • Agroindústria

REGIÃO DO MÉDIO JAGUARIBE
Sector Primário:
 • Fruticultura Irrigada (Exportação)
 • Algodão
Sector Secundário:
 • Agroindústria

- SEDE MUNICIPAL
- HIDROGRAFIA
- SISTEMA VIÁRIO BÁSICO
- VIA FÉRREA
- LIMITE MUNICIPAL
- - - - LIMITE ESTADUAL

LEGENDA

Fonte: Equipe Técnica do Consórcio: Fausto Nilo / Espaço Plano; SETUR; Banco do Nordeste do Brasil; SUDENE.

MAPA Nº 04 - PERFIS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS REGIÕES PROPOSTAS

5.0 – PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

5.1 AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A estratégia proposta para a Região do Maciço de Baturité é composta de um quarteto de linhas estratégicas, estabelecidas a partir da compreensão do ambiente competitivo e das características intrínsecas do Maciço, anteriormente discutidos. Essas linhas estratégicas são divididas em componentes, e apontam os principais meios de se alcançar o objetivo de desenvolvimento.

- **Linha Estratégica 1 – *O MACIÇO DE BATURITÉ SERÁ UM PÓLO REGIONAL DE TURISMO EM AMBIENTE SERRANO.***

Componente 1.1 - Expansão do fluxo de turistas nas modalidades e segmentos atualmente praticados de turismo em ambiente serrano (ex. eventos culturais estaduais, ecoturismo);

Componente 1.2 - Redução da sazonalidade com introdução de novas modalidades e segmentos de turismo em ambiente serrano (ex. recomposição para a terceira idade, eventos empresariais, esportes radicais e de concentração, histórico cultural, agroturismo).

- **Linha Estratégica 2 – *O MACIÇO DE BATURITÉ TERÁ UMA ECONOMIA PRIMÁRIA COMPETITIVA, INTEGRADA AOS MERCADOS REGIONAIS E NACIONAL.***

Componente 2.1 - Recuperação da competitividade de culturas tradicionais (café, banana, caju, cana-de-açúcar, alho) para atuação em segmentos específicos de mercado;

Componente 2.2 - Expansão de culturas competitivas consolidadas (repolho, couve e chuchu), de culturas em desenvolvimento (flores, outras folhagens, sorgo, caprinos/ovinos), e de culturas consorciadas (mel e peixes em cativeiro).

- **Linha Estratégica 3 – *O MACIÇO DE BATURITÉ TERÁ UMA ECONOMIA INDUSTRIAL INTENSIVA EM MÃO-DE-OBRA, HARMONIZADA COM O AMBIENTE NATURAL.***

Componente 3.1 - Reativação do pólo confeccionista, intensivo em mão-de-obra;

Componente 3.2 - Expansão da agroindústria de produtos regionais;

Componente 3.3 - Profissionalização da mineração de pedras semipreciosas e da industrialização de jóias.

Componente 3.4 - Profissionalização do artesanato local, com integração aos roteiros turísticos.

• **Linha Estratégica 4 – *O MACIÇO DE BATURITÉ SERÁ UMA REGIÃO COM ATRATIVOS INFRA-ESTRUTURAIS, FÍSICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS.***

Componente 4.1 - Promoção do equilíbrio físico (serviços de utilidade pública e rede de transporte) na escala regional;

Componente 4.2 - Promoção do equilíbrio social (saúde, educação, lazer e segurança) e institucional na escala regional;

Componente 4.3 - Promoção do equilíbrio ambiental (fauna, flora, ar, água, solo/subsolo) na escala regional.

Componente 4.4 - Promoção do gerenciamento institucional eficaz na escala regional, incluindo patrimônio histórico.

Assim, o Maciço de Baturité deve obter seu desenvolvimento econômico sustentável com justiça social, através da oferta de serviços de turismo em ambiente serrano, de produtos primários diferenciados e de qualidade, e de produtos intensivos em mão-de-obra e agroindustrializados, fornecendo aos moradores e visitantes uma Região integrada ao meio ambiente, atraente e equilibrada física, social e ambientalmente.

Para efeito de acompanhamento dos resultados gerais do Plano Estratégico, qual seja desenvolvimento econômico com justiça social, sugere-se que se trabalhe com metas em vez de prognósticos para os indicadores sócio-econômicos gerais: PIB per capita, índice de GINI, taxa de analfabetismo e mortalidade infantil. (QUADRO Nº 29)

QUADRO Nº 29 - METAS GERAIS DO PLANO ESTRATÉGICO DA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

INDICADOR	SITUAÇÃO MEDIDA ATUAL	META ESTABELECIDADA 2020	JUSTIFICATIVA
PIB <i>per capita</i> R\$* - (base 1998)	1.669	6.995	Crescimento do PIB de 7,7 % a.a. (3,0% a.a. acima do % nacional no cenário mediano da SAE**) e da população de 1,6% a.a.
Índice de Gini – Renda- (base 1991)	0,51	0,45	Comparação com países desenvolvidos com PIB / capita semelhante
Taxa de Analfabetismo (% da população 11-17 anos) - (base 1996)	21	0	Comparação com países desenvolvidos com PIB / capita semelhante
Mortalidade Infantil (óbitos / 1.000 nascidos vivos) - (base 1998)	29	10	Comparação com países desenvolvidos com PIB / capita semelhante

Fonte: Censo Demográfico 1991; Ranking dos Municípios 1996; Anuário Estatístico do Ceará 1997/98/99; UNICEF; Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE; AMAB; Comitê Regional; Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

(*) Para taxa de câmbio média de 1998 de R\$ 1,00 = US\$ 1,16, conforme Banco Central do Brasil, PIB/capita equivalia a US\$ 1.439

(**) Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

5.2 DEFINIÇÃO DOS PAPÉIS MUNICIPAIS NO MACIÇO DE BATURITÉ

No tratamento da Região do Maciço como unidade, parte-se do princípio que os seus municípios compreendem que a sua atuação em conjunto traz sinergias que não existiriam se resolvessem atuar em separado. Entretanto, como na composição de qualquer sociedade, é necessário que cada um dos sócios identifique quais as suas contribuições e os seus papéis, e que os diferentes pontos de vista sejam compatibilizados.

Assim, procurou-se entender como os municípios se percebem na formação dessa sociedade regional, não só a partir das idéias dos gestores municipais e do comitê regional, mas também a partir de planos municipais individuais.

Os municípios na Sub-região da Serra têm maior potencial turístico e agrícola de culturas próprias de pequenas propriedades (hortaliças, flores) e do café orgânico, enquanto que nas demais – a dos Vales e a de Transição Sertão / Litoral - pode-se visualizar culturas de cana-de-açúcar, de sequeiro (de maior volume), de fruticultura irrigada (a partir do Eixo de Transposição Castanhão-RMF), e enclaves para pecuária de pequenos animais. Ao longo dos

Vales tem-se também a formação de centros regionais de serviços especializados e, espacialmente, quase eqüidistantes dos aglomerados populacionais.

Os municípios mais próximos à RMF têm maior potencial industrial (confeções – evitando repetir concentração em um grande grupo com dificuldades financeiras - e agroindústria) e Itapiúna insere-se como industrial pela sua atuação em mineração e jóias/bijuterias. O turismo em ambiente serrano com suas diversas modalidades, maior diferencial do Maciço, expande-se na Sub-região da Serra e dos Vales, tendo como referência Guaramiranga, e incorpora o artesanato local.

O município que possui vantagens competitivas em relação aos outros e convergência natural nas atividades econômicas delineadas para o Maciço pode ser identificado como “Centro Principal”, enquanto aqueles que podem também desenvolver as mesmas atividades econômicas de maneira competitiva em relação aos competidores externos, podem ser identificados como “Centro de Apoio”. Para a proposição dos centros principais, também se leva em conta a possibilidade de distribuição eqüitativa das atividades econômicas entre os municípios, sem comprometer a eficiência das mesmas, o que ocorre quando estes apresentam condições de igualdade competitiva em determinada atividade.

Esses papéis precisam ser compreendidos e acordados como contribuições individuais de cada município à Região, emulada como uma sociedade de municípios, que poderá assim competir com maiores possibilidades de sucesso. (QUADRO Nº 30)

A distribuição espacial das atividades econômicas no território do Maciço (MAPA Nº 05) permite a preparação do Plano de Estruturação Regional. Com base nas ações decorrentes das linhas estratégicas e de posse das recomendações do Plano de Estruturação Regional, a ser desenvolvido a seguir, poderão então ser apontados os projetos estruturantes e seus respectivos “Termos de Referência” preliminares, inclusive suas localizações geográficas, e também preparados os cronogramas de implementação do Plano de Desenvolvimento Regional.

Com este Plano Estratégico, ficam, portanto, preliminarmente definidas as linhas estratégicas fundamentais, quais sejam:

1. Pólo Regional de Turismo em Ambiente Serrano, que se justifica pelo diferencial natural do Maciço e sua proximidade de um grande mercado na RMF;

2. Economia Primária Competitiva Integrada aos Mercados Regionais e Nacional, que se justifica pela existência de nichos de mercado competitivo para as culturas do Maciço, pela proximidade com um grande mercado consumidor na RMF, e pela grande predominância da população rural na Região;
3. Economia Industrial Intensiva em Mão-de-Obra e harmonizada com ambiente natural, em setores em que o Maciço pode se tornar competitivo, que se justifica seja pela integração vertical a partir de recursos naturais (agroindústria, produção de jóias), seja pela proximidade com setores complementares (artesanato próximo do turismo do próprio Maciço, confecções próximo ao pólo têxtil da RMF);
4. Região com Atrativos Infra-estruturais, Físicos, Sociais e Ambientais, que aborda os aspectos relacionados com a estruturação físico-espacial do território a partir da compatibilização entre uso do solo, transporte e ambiente natural.

Embora haja a necessidade da sua futura confirmação, adequação e o estabelecimento de relações de complementaridade e conveniências com a proposta do Plano de Estruturação Regional, PER, o Consórcio intuiu um primeiro conjunto de projetos para cada uma dessas “Linhas Estratégicas”, estimulando uma discussão preliminar no âmbito do Conselho Supramunicipal do Maciço, CSM. (QUADRO Nº 31)

QUADRO Nº 30 - PAPÉIS DOS MUNICÍPIOS NA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

MUNICÍPIO	CONTRIBUIÇÃO REGIONAL
Acarape	Centro Principal de Indústria (confeções) da Região
Aracoiaba	Centro Principal de Serviços de Saúde da Região e Centro de Apoio à Produção de Grãos
Aratuba	Centro Principal de Produção de Hortaliças, Centro de Apoio ao Turismo em Ambiente Serrano (esportivo, ecoturismo, eventos e recomposição) e Centro de Apoio à Produção de Flores
Barreira	Centro de Apoio Agroindustrial e Industrial (confeções) e Centro de Apoio à Produção de Grãos e de Fruticultura de Sequeiro
Baturité	Centro Principal de Comércio e de Serviços de Educação e Centro de Apoio ao Turismo em Ambiente Serrano (eventos, ecoturismo, recomposição, rural, esportivo, cultural)
Capistrano	Centro Principal de Pecuária de Animais de Pequeno Porte e Centro de Apoio ao Turismo em Ambiente Serrano (rural)
Itapiúna	Centro Principal de Indústria (mineração e jóias), Centro de Apoio ao Turismo Religioso (integrado ao Sertão - Canindé) e Centro de Apoio à Pecuária de Animais de Pequeno Porte
Guaramiranga	Centro Principal de Turismo em Ambiente Serrano (ecoturismo, eventos, rural, recomposição e cultural), Centro Principal de Produção de Flores e Centro de Apoio à Produção de Hortaliças e Café
Mulungu	Centro Principal de Produção de Café, Centro de Apoio à Produção de Hortaliças, Centro de Apoio à Produção de Flores e Centro de Apoio ao Turismo em Ambiente Serrano (ecoturismo, cultural, rural, recomposição e eventos)
Ocara	Centro Principal de Fruticultura de Sequeiro, de Fruticultura Irrigada (integrado ao Baixo Jaguaribe) e de Grãos
Pacoti	Centro de Apoio Comercial, Centro de Apoio ao Turismo em Ambiente Serrano (eventos, cultural, rural, recomposição e ecoturismo) e Centro de Apoio à Produção de Hortaliças
Palmácia	Centro de Apoio de Fruticultura Irrigada, Centro de Apoio Agroindustrial e Centro de Apoio ao Turismo em Ambiente Serrano (ecoturismo e esportivo)
Redenção	Centro Principal Agroindustrial, Centro de Apoio ao Turismo em Ambiente Serrano (cultural e ecoturismo) e Centro de Apoio Industrial (confeções)

Fonte: Comitê Regional, Planos Estratégicos de Aratuba e Baturité, PDDUs de Acarape, Redenção e Baturité, Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano



PACOTI

- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro de Apoio ao Turismo Serrano (Eventos, Cultural, Rural e Ecoturismo) e ao Artesanato
- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro de Apoio à Horticultura
- LINHA ESTRATÉGICA 04:**
 - Centro de Apoio Comercial

GUARAMIRANGA

- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro Principal de Turismo Serrano (Eventos, Rural, Ecoturismo e Cultural) e ao Artesanato
- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro Principal de Floricultura
 - Centro de Apoio à Cafeicultura Sombreada e à Horticultura

MULUNGU

- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro de Apoio ao Turismo Serrano (Eventos, Rural e Cultural) e ao Artesanato
- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro Principal de Cafeicultura Sombreada
 - Centro de Apoio à Floricultura e à Horticultura

BATURITÉ

- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro de Apoio ao Turismo Serrano (Eventos, Ecoturismo e Recomposição) e ao Artesanato
- LINHA ESTRATÉGICA 04:**
 - Centro Principal de Comércio
 - Centro Principal de Serviços de Educação

ARATUBA

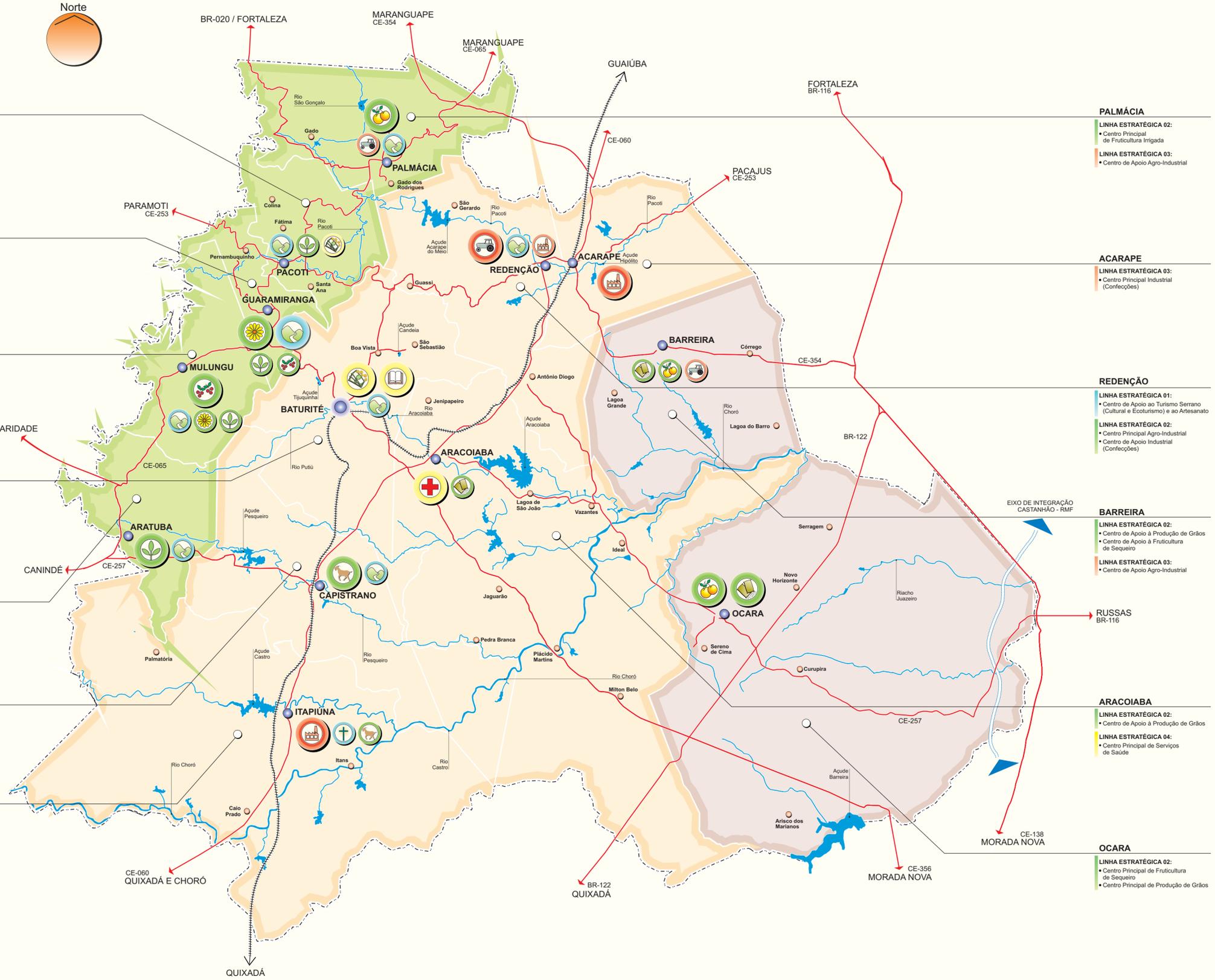
- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro de Apoio ao Turismo Serrano (Esportivo, Ecoturismo) e ao Artesanato
- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro Principal de Horticultura

CAPISTRANO

- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro de Apoio ao Turismo Serrano (Rural) e ao Artesanato
- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro Principal de Pecuária de Pequeno Porte

ITAPIÚNA

- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro de Apoio ao Turismo Religioso OBS: Centro Principal - Canindé
- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro de Apoio à Pecuária de Pequeno Porte
- LINHA ESTRATÉGICA 03:**
 - Centro Principal Industrial (Mineração e Jóias)



PALMÁCIA

- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro Principal de Fruticultura Irrigada
- LINHA ESTRATÉGICA 03:**
 - Centro de Apoio Agro-Industrial

ACARAPE

- LINHA ESTRATÉGICA 03:**
 - Centro Principal Industrial (Confecções)

REDENÇÃO

- LINHA ESTRATÉGICA 01:**
 - Centro de Apoio ao Turismo Serrano (Cultural e Ecoturismo) e ao Artesanato
- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro Principal Agro-Industrial
 - Centro de Apoio Industrial (Confecções)

BARREIRA

- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro de Apoio à Produção de Grãos
 - Centro de Apoio à Fruticultura de Sequeiro
- LINHA ESTRATÉGICA 03:**
 - Centro de Apoio Agro-Industrial

ARACOIABA

- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro de Apoio à Produção de Grãos
- LINHA ESTRATÉGICA 04:**
 - Centro Principal de Serviços de Saúde

OCARA

- LINHA ESTRATÉGICA 02:**
 - Centro Principal de Fruticultura de Sequeiro
 - Centro Principal de Produção de Grãos

ÍCONES REPRESENTATIVOS DAS LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO

LINHA ESTRATÉGICA 01 - PÓLO REGIONAL DE TURISMO SERRANO

- Centro Principal de Turismo Serrano e Artesanato
- Centro de Apoio ao Turismo Religioso e ao Artesanato OBS: Centro Religioso Principal - Canindé
- Centro de Apoio ao Turismo Serrano e ao Artesanato

LINHA ESTRATÉGICA 02 - ECONOMIA PRIMÁRIA COMPETITIVA, INTEGRADA AOS MERCADOS REGIONAIS E NACIONAIS

- Centro Principal de Floricultura
- Centro Principal de Fruticultura
- Centro Principal de Horticultura
- Centro Principal de Cafeicultura Sombreada
- Centro Principal de Produção de Grãos
- Centro Principal de Pecuária de Pequeno Porte
- Centro de Apoio à Floricultura
- Centro de Apoio à Fruticultura
- Centro de Apoio à Horticultura
- Centro de Apoio à Cafeicultura Sombreada
- Centro de Apoio à Produção de Grãos
- Centro de Apoio à Pecuária de Pequeno Porte

LINHA ESTRATÉGICA 03 - ECONOMIA INDUSTRIAL COMPLEMENTAR, COMPATÍVEL COM SEU MEIO AMBIENTE

- Centro Principal Agro-Industrial
- Centro Principal Industrial
- Centro de Apoio Agro-Industrial
- Centro de Apoio Industrial

LINHA ESTRATÉGICA 03 - REGIÃO ATRAENTE E EQUILIBRADA FÍSICA, SOCIAL E AMBIENTALMENTE

- Centro Principal de Comércio
- Centro Principal de Serviços de Educação
- Centro Principal de Serviços de Saúde
- Centro de Apoio Comercial

CONVENÇÕES GERAIS

- 1º GRUPO MUNICÍPIOS VERDES (SUB-REGIÃO SERRANA)
- 2º GRUPO MUNICÍPIOS LOCALIZADOS AO LONGO DAS CE-060, CE-065 E FERROVIA (SUB-REGIÃO DOS VALES)
- 3º GRUPO MUNICÍPIOS DA SUB-REGIÃO DE TRANSIÇÃO (SERTÃO / LITORAL)
- SEDE MUNICIPAL CENTRAL
- SEDE MUNICIPAL
- SEDE DISTRITAL
- HIDROGRAFIA
- RODOVIAS
- FERROVIA
- LIMITE DO MACIÇO

LEGENDA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
 SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
 Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará - PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB

CONSÓRCIO FAUSTO NILO - ESPAÇO PLANO



QUADRO Nº 31 – CONJUNTO DE PROJETOS PRELIMINARES, POR LINHA ESTRATÉGICA, PARA A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

LINHA ESTRATÉGICA	TÍTULO DO PROJETO
1 – PÓLO REGIONAL DE TURISMO EM AMBIENTE SERRANO	1.1. Criação e implantação de rota temática* de ecoturismo 1.2. Criação e implantação de rota temática de turismo histórico/cultural 1.3. Criação e implantação de rota temática de turismo esportivo 1.4. Criação e implantação de calendário de turismo de eventos 1.5. Criação e implantação de rota temática de turismo rural 1.6. Criação e implantação de rota temática de turismo de recomposição 1.7. Atração ou estímulo à formação local de empresas para explorar os diversos segmentos de turismo
2 – ECONOMIA PRIMÁRIA COMPETITIVA INTEGRADA AOS MERCADOS REGIONAIS E NACIONAL	2.1. Implantação de Centro de Referência Agropecuária (pesquisa, difusão, organização e comercialização da produção) 2.2. Estímulo à cultura dos produtos a serem recuperados ou expandidos, conforme orientação técnica 2.3. Implantação de sistemas simplificados de barramentos compatíveis com o meio ambiente para retenção de água na Sub-região da Serra
3 – ECONOMIA INDUSTRIAL INTENSIVA EM MÃO-DE-OBRA E HARMONIZADA COM O AMBIENTE NATURAL	3.1. Atração ou estímulo à formação local de empresas para formar o “cluster” de confecções (com suprimento de infra-estrutura, crédito, capacitação, incentivos fiscais, marketing) 3.2. Atração ou estímulo à formação local de empresas agroindustriais de produtos regionais 3.3. Atração ou estímulo à formação local de empresas de mineração de pedras semipreciosas e de produção de bijuterias, com regularização da atividade mineradora 3.4. Estímulo à formação local de artesãos, com canais de comercialização

QUADRO Nº 31 – CONJUNTO DE PROJETOS PRELIMINARES, POR LINHA ESTRATÉGICA, PARA A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ
(Continuação)

LINHA ESTRATÉGICA	TÍTULO DO PROJETO
<p>4 – REGIÃO COM ATRATIVOS INFRA-ESTRUTURAIS, FÍSICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS</p>	<p>4.1. Implantação de ligações rodoviárias estruturadoras: Redenção-Pacoti, Capistrano-Aratuba-Canindé, Ocara-Aracoiaba e Pacoti-Palmácia-Maranguape</p> <p>1.2. Reativação do transporte ferroviário de passageiros</p> <p>1.3. Implantação de heliponto</p> <p>1.4. Reforço dos sistemas de abastecimento de água do Maciço (açudes Castro e Pesqueiro) e extensão complementar para cobertura total da população</p> <p>1.5. Ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário para todas as sedes urbanas do Maciço</p> <p>1.6. Implantação de coleta/destino final dos resíduos sólidos dos núcleos urbanos inseridos na APA</p> <p>1.7. Ampliação da cobertura telefônica móvel para todas as sedes municipais</p> <p>1.8. Implantação de hospital regional</p> <p>1.9. Implantação de Instituição regional de ensino superior</p> <p>1.10. Erradicação de doenças tropicais (dengue, calazar, etc.)</p> <p>1.11. Implantação de um CENTEC, com cursos para as áreas de agricultura e turismo</p> <p>1.12. Adequação dos cursos do CVT às demandas regionais</p> <p>1.13. Estruturação de rede de transporte escolar regional</p> <p>1.14. Implantação de um Corpo de Bombeiros regional</p> <p>1.15. Ampliação do efetivo policial e das estruturas operacionais de segurança</p> <p>1.16. Municipalização do trânsito</p> <p>1.17. Instalação de Centro Esportivo Regional</p> <p>1.18. Implantação de rede de parques regionais</p> <p>1.19. Organização e implementação de calendário de festas regionais</p> <p>1.20. Fortalecimento da estrutura de gestão ambiental da SEMACE (Região do Maciço)</p>

QUADRO Nº 31 – CONJUNTO DE PROJETOS PRELIMINARES, POR LINHA ESTRATÉGICA, PARA A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ
(Continuação)

LINHA ESTRATÉGICA	TÍTULO DO PROJETO
<p>4 – REGIÃO COM ATRATIVOS INFRA-ESTRUTURAIS, FÍSICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS (Continuação)</p>	<p>1.21. Fortalecimento dos CONDEMAS</p> <p>1.22. Reflorestamento de áreas críticas de deslizamento e da vertente ocidental do Maciço (“Quebradas”)</p> <p>1.23. Implantação de programas de educação ambiental formal e informal, nos municípios do Maciço</p> <p>1.24. Definição de áreas especiais de preservação (florestas, nascentes, cursos d’água, etc.)</p> <p>1.25. Recuperação e preservação de edificações históricas</p> <p>1.26. Elaboração de PDDUs para os municípios do Maciço</p> <p>1.27. Realização de estudos setoriais para a gestão regional da água, do esgotamento sanitário, dos resíduos sólidos, dos transportes e acessibilidades, do patrimônio histórico cultural e do ambiente natural.</p>

Fonte: Análise da Equipe Técnica do Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano

(*) Para efeito deste PDR, compreende-se como conjunto de atrações turísticas de um mesmo tema, mas que podem individualmente integrar pacotes turísticos diversificados

6.0 - GLOSSÁRIO

Ambiente Competitivo: Conjunto de elementos formadores dos mercados em que a região/município está inserida.

Consolidação: Movimento estratégico de manutenção do foco nos segmentos econômicos onde a região/município atua.

Diagnóstico: Processo de identificação da situação atual da Região compreendendo as questões demográficas, econômicas, sociais, urbanas, naturais e institucionais.

Diversificação: Movimento estratégico de entrada em novos segmentos econômicos não explorados pela região/município.

Estratégia: Diretriz de busca de uma posição competitiva favorável, duradoura, consistente e sustentável. Meio de se atingir um objetivo.

Forças Competitivas: Vetores existentes nos contextos regional e global que influenciam a posição de cada competidor.

Integração Horizontal: Movimento estratégico de entrada em novos segmentos econômicos com características semelhantes aos atuais.

Integração Vertical: Movimento estratégico de entrada em novos segmentos econômicos dentro da cadeia produtiva atual.

PEA – População Economicamente Ativa: subgrupo da População em Idade Ativa integrado pelas pessoas que estavam desenvolvendo alguma atividade de forma contínua e regular ou, por não estarem ocupadas, se encontravam procurando trabalho no período de referência, tendo, para isto, tomado medidas concretas de procura. Inclui-se ainda o exercício de trabalho precário. Em resumo, é a conjunção de ocupados e desempregados.

PIA – População em Idade Ativa: segmento da população total composto por aqueles com, no mínimo, 10 anos de idade.

PIB – Produto Interno Bruto: Medida estatística e contábil do total de bens e serviços produzidos pelos agentes econômicos residentes em um dado território em determinado tempo, independentes de seu destino: vendas, consumo ou estoque. Constitui-se no somatório dos valores adicionados, correspondendo ao saldo entre os valores brutos da produção e os consumos intermediários de todos os setores econômicos, expresso em um valor monetário.

Planejamento Estratégico: Processo de seleção e determinação da estratégia a ser seguida.

Setor Primário: setor da economia que inclui todas as atividades agropecuárias.

Setor Secundário: setor da economia que inclui todas as atividades industriais, incluindo entre outras mineração, transformação, construção e serviços de utilidade pública industriais (água e energia).

Setor Terciário: setor da economia que inclui todas as atividades de prestação de serviços, inclusive turismo e comércio.

Taxa de Urbanização: relação entre a população urbana e a população total de um território.

Vantagem Competitiva: Posição competitiva superior fundamentada na interação entre as forças competitivas e nas características internas de cada competidor.

7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Abreu, Capistrano de. CAMINHOS ANTIGOS E POVOAMENTO DO BRASIL, Briquet, 1930.
2. Amorim, Mônica A. "CLUSTERS" COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO CEARÁ. Banco do Nordeste, Fortaleza, 1998.
3. Banco do Nordeste. CARIRI INVEST – ROTEIRO DE BONS NEGÓCIOS. Fortaleza, 1994.
4. Banco do Nordeste. PERFIS ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ. Fortaleza, 1997.
5. Barroso, Gustavo. À MARGEM DA HISTÓRIA DO CEARÁ, Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza, 1962.
6. DNPM. Anuário Estatístico Mineral – 2000. Brasília, 2000.
7. EMATERCE. PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE ARATUBA – 1998-2001. Fortaleza, 1998.
8. Girão, Raimundo. OS MUNICÍPIOS CEARENSES E SEUS DISTRITOS. Fortaleza, SUDEC, 1983. 684p.
9. Governo do Estado do Ceará. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 1995-1998.
10. IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO 1991. Brasília, 1992.
11. IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Brasília, 2001.
12. IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1994. Fortaleza, 1995.
13. IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1997. Fortaleza, 1998.
14. IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1998 / 99. Fortaleza, 2000.
15. IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 2000. Fortaleza, 2001 (em edição).
16. IPLANCE. INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS 1995. Fortaleza, 1995.

17. IPLANCE. RANKING DOS MUNICÍPIOS 1996 / 97. Fortaleza, 1997. 262p.
18. IPLANCE. RENDA INTERNA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES - 1985,1991-95. Fortaleza, 1997. 76p.
19. Kotler, Philip et alli. O MARKETING DAS NAÇÕES. São Paulo, Editora Futura, 2001.
20. Lemos, Leandro. TURISMO: QUE NEGÓCIO É ESSE? São Paulo, Editora Papirus, 2000.
21. Martins Filho, Antônio / Girão, Raimundo. O CEARÁ, Editora Instituto do Ceará, Fortaleza, 1966.
22. Porter, Michael E. A VANTAGEM COMPETITIVA DAS NAÇÕES, São Paulo, Ed. Campus, 1989.
23. Scherer, F. M. & Ross, D. "INDUSTRIAL MARKET STRUCTURE AND ECONOMIC PERFORMANCE". Third Edition, Houghton Mifflin Company, 1990.
24. SEBRAE. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE BARREIRA. Fortaleza, 1999.
25. SEBRAE. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA. Fortaleza, 1997.
26. SEBRAE. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE OCARA. Fortaleza, 1999.
27. SEBRAE. PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE ARATUBA. Fortaleza, 2000.
28. SEBRAE. PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE BATURITÉ. Fortaleza, 1999.
29. Secretaria de Assuntos Estratégicos. BRASIL 2020 – CENÁRIOS EXPLORATÓRIOS. Brasília, Maio de 1998.
30. Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Ceará. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COTONICULTURA. Fortaleza, 1996.
31. SEDUC / UNICEF. CENSO COMUNITÁRIO EDUCACIONAL. Fortaleza, 1996.

32. SEPLAN. A REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL COMO COMPONENTE DA ESTRATÉGIA DE COMBATE À POBREZA RURAL (SÍNTESE). Fortaleza, Abril de 2002.
33. SETUR. GUIA TURÍSTICO DA MRT SERRAS ÚMIDAS/BATURITÉ. Fortaleza, 2001 (em edição).
34. SETUR. INDICADORES TURÍSTICOS DO CEARÁ. Fortaleza, 2000.
35. SETUR. MANUAL DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS. Fortaleza, 2001.
36. SETUR. O TURISMO: UMA POLÍTICA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO CEARÁ 1995 - 2020. Fortaleza, 1998.
37. SETUR. PLANO DE AÇÃO TURÍSTICA – BATURITÉ, GUARAMIRANGA E PACOTI - 2000.
38. SUDENE. PORTARIA 987 / 97.
39. The World Bank. WORLD DEVELOPMENT REPORT 1997. Washington - DC, USA, 1997.
40. UECE / IBAMA. DIAGNÓSTICO GEOAMBIENTAL E SÓCIO-ECONÔMICO DO MACIÇO DE BATURITÉ (Versão Preliminar). Guaramiranga, setembro de 2000.
41. UNICEF / IBGE. INDICADORES SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: BRASIL, 1991-96. Brasília, 1997.